



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
IFSULDEMINAS
Avenida Vicente Simões, 1.111, Nova Pouso Alegre, Pouso Alegre / MG, CEP 37553-465 - Fone: (35) 3449-6150

RES Nº43/2020/CONSUP/IFSULDEMINAS

30 de setembro de 2020

Dispõe sobre a aprovação da alteração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente do IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelo Decreto de 23 de julho de 2018, DOU nº 141/2018 – seção 2, página 1 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, em reunião realizada na data de 30 de setembro de 2020, **RESOLVE:**

Art.1º **Aprovar** a alteração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS - Campus Pouso Alegre. (Anexo)

Art. 2º **Atualizar** a Resolução 105/2016.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marcelo Bregagnoli**, NONE - PRECONSUP - IFSULDEMINAS - CONSUP, em 30/09/2020 12:12:02.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 24/09/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 90979

Código de Autenticação: f9c15d43f5





Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente

**POUSO ALEGRE – MG
2020**

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Milton Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ariosto Antunes Culau

REITOR DO IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Luiz Ricardo de Moura Gissoni

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Giovane José da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Sindynara Ferreira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS**

CONSELHO SUPERIOR

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos Diretores-Gerais dos Campi

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares, Francisco Vítor de Paula

Representante do Ministério da Educação

Eduardo Antônio Modena

Representantes do Corpo Docente

Selma Gouvêa de Barros, Pedro Luiz Costa Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Beatriz Glória Campos Lago, Jane Piton Serra Sanches, Antônio Sérgio da Costa, Fernando Carlos Scheffer Machado

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Priscilla Lopes Ribeiro, Matheus Borges de Paiva, Marcelo Rodrigo de Castro, João Alex de Oliveira, Rafael Martins Neves, Artemisia Freitas Guimarães Costa, Mayara Lybia da Silva, Mônica Ribeiro de Araújo

Representantes do Corpo Discente

Ana Paula Carvalho Batista, Maria Alice Alves Scalco, Renan Silvério Alves de Souza, Matheus José Silva de Sousa, Flávio Oliveira Santos, Oseias de Souza Silva, Felícia Erika Nascimento Costa

Representantes dos Egressos

César Augusto Neves, Keniara Aparecida Vilas Boas, Isa Paula Avelar Rezende, Rodrigo da Silva Urias

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira, Teovaldo José Aparecido

Representantes do Setor Público ou Estatais

Ivan Santos Pereira Neto.
Mauro Fernando Rego de Mello Junior

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Inconfidentes

Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho

Renato Aparecido de Souza

Campus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas

Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre

Mariana Felicetti Rezende

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vítor de Paula

COORDENADOR DO CURSO

Marcelo Carvalho Bottazzini

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO		
NOME	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO
Fernando Alberto Facco	Mestre	Engenharia Civil, Economia e Engenharia de Segurança do Trabalho
Fernando Carlos Scheffer Machado	Doutor	Engenharia Civil e Engenharia de Segurança do Trabalho
Juliano Romanzini Pedreira	Mestre	Engenharia Civil e Engenharia de Segurança do Trabalho
Marcelo Carvalho Bottazzini	Doutor	Engenharia Civil e Engenharia de Segurança do Trabalho
Rosângela Alves Dutra	Mestre	Segurança do Trabalho/Enfermagem

APOIO TÉCNICO		
NOME	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO
Daniel Reis da Silva	Mestre	História
Jociana Brugnerotto de Almeida	Mestre	Biologia
Marcel Freire da Silva	Especialista	Filosofia/Teologia
Mayara Lybia da Silva	Mestre	Educação
Rodrigo Janoni Carvalho	Mestre	História/Geografia
Xênia Souza Araújo	Especialista	Pedagogia

Lista de Quadros

Quadro 1. Identificação do IFSULDEMINAS	1
Quadro 2. Identificação da Entidade Mantenedora.....	1
Quadro 3. Identificação do <i>Campus</i>	2
Quadro 4. Corpo docente do <i>Campus</i>	85
Quadro 5. Corpo administrativo do.....	88

Lista de Tabelas

Tabela 1- Matriz	21
Tabela 2 - Resumo de critérios para efeito de aprovação	66

Lista de Figuras

Figura 1- Representação Gráfica da Matriz do Curso	19
--	----

SUMÁRIO

Lista de Quadros	vi
Lista de Tabelas	vii
Lista de Figuras	viii
1 DADOS DA INSTITUIÇÃO	1
1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria	1
1.2 Entidade Mantenedora	1
1.3 IFSULDEMINAS – <i>Campus</i> Pouso Alegre	2
2 DADOS GERAIS DO CURSO	3
3 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSULDEMINAS	4
4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO <i>CAMPUS</i> POUSO ALEGRE	5
5 APRESENTAÇÃO DO CURSO	9
6 JUSTIFICATIVA	11
7 OBJETIVOS DO CURSO	12
7.1 Objetivo Geral	12
7.2. Objetivos Específicos	12
8 FORMAS DE ACESSO	14
9 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	15
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	16
10.1 Relações-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	16
10.2 Libras	16
10.3 Educação Ambiental	16
10.4 Educação em Direitos Humanos	17
10.5 Exibição de Filmes de Produção Nacional	17
10.6 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	17
10.7 Representação gráfica do perfil de formação	19
10.7 Matriz Curricular	20
10.8 Metodologia de Ensino	21
10.9 - Práticas profissionais intrínsecas ao currículo	22
10.9.1 - Estágio Curricular Supervisionado	23
11 EMENTÁRIO	26
12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM	73
12.1 Frequência	74
12.2 Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação	75
12.3 Conselho de Classe	78

13	TERMINALIDADE ESPECÍFICA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	80
13.1	Terminalidade Específica	80
13.2	Flexibilização Curricular	82
14	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	83
15	POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE	84
15.1	Assistência Estudantil	84
15.1.1	Programa de Auxílio Estudantil	84
15.1.2	Programa de Acompanhamento Psicológico	85
15.1.3	Programa de Acompanhamento Pedagógico	85
15.1.4	Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	85
15.1.5	Demais Programas	87
15.2	Plano Estratégico de Permanência e Êxito	87
15.3	Representação Estudantil	88
15.4	Educação Inclusiva	88
15.5	Regulamento Disciplinar do Corpo Discente	89
15.6	Acompanhamento de Egressos	89
16	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	91
17	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	92
18	FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	93
18.1	Atuação do(a) Coordenador(a)	93
19	CORPO DOCENTE DO <i>CAMPUS</i>	96
20	CORPO ADMINISTRATIVO	99
21	INFRAESTRUTURA	101
21.1	Biblioteca	101
21.2	Instalações, Equipamentos e Laboratórios	103
23	CERTIFICADOS E DIPLOMAS	104
24	CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
	REFERÊNCIAS	106

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria

Quadro 1. Identificação do IFSULDEMINAS

Nome do Instituto					CNPJ
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais					10.648.539/001-05
Nome do Dirigente					
Marcelo Bregagnoli					
Endereço do Instituto				Bairro	
Avenida Vicente Simões, 1.111				Nova Pousa Alegre	
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail
Pouso Alegre	MG	37553-465	(35) 3449-6150	(35) 3449-6150	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2 Entidade Mantenedora

Quadro 2. Identificação da Entidade Mantenedora

Nome da Entidade Mantenedora					CNPJ
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC					00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente					
Eline Neves Braga Nascimento					
Endereço da Entidade Mantenedora				Bairro	
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO L, 4º ANDAR – ED. SEDE.				ASA NORTE	
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail
BRASILIA	DF	70047-902	61 2022-8597		setec@mec.gov.br
Denominação do Instituto (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia).					
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais.					

1.3 IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre

Quadro 3. Identificação do Campus

Nome da Unidade					CNPJ	
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – <i>Campus</i> Pouso Alegre					10.648.539/0008-81	
Nome do Dirigente						
Mariana Felicetti Rezende						
Endereço do Instituto				Bairro		
Avenida Maria da Conceição Santos, 1.730				Parque Real		
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail	
Pouso Alegre	MG	37560-260	(35) 3427-6600		pousoalegre@ifsuldeminas.edu.br	

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Curso Técnico em Segurança do Trabalho.

Tipo: Subsequente.

Modalidade: Presencial.

Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança.

Local de funcionamento: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus* Pouso Alegre.

Ano de implantação: 2020.

Habilitação: Técnico em Segurança do Trabalho.

Turno de funcionamento: noturno.

Número de vagas oferecidas: 40.

Forma de ingresso: Anual.

Requisitos de acesso: Ensino médio completo.

Duração do curso: 2 anos.

Periodicidade de oferta: Anual.

Carga horária de estágio: 120 horas.

Carga horária total: 1320 horas.

Ato autorizativo: Resolução 105 de 15 de dezembro de 2016.

3 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSULDEMINAS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, criado em 29 de dezembro de 2008, como parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cujo objetivo era impulsionar o ensino profissionalizante no país. Essa Rede é composta por 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 25 escolas vinculadas a Universidades, o Colégio Pedro II e uma Universidade Tecnológica.

Assim como os demais Institutos Federais, o IFSULDEMINAS tem formação multicampi. Originou-se da união das três tradicionais e reconhecidas escolas agrotécnicas de Inconfidentes, Machado e Muzambinho. Atualmente, também possui campi em Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e campi avançados em Carmo de Minas e Três Corações, além de núcleos avançados e polos de rede em diversas cidades da região. Com forte atuação na região sul-mineira, tem como principal finalidade a oferta de ensino gratuito e de qualidade nos segmentos técnico, profissional e superior.

Articulando a tríade: Ensino, Pesquisa e Extensão, o IFSULDEMINAS trabalha em função do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais da região, capacitando profissionais, prestando serviços, desenvolvendo pesquisas aplicadas que atendam as demandas da economia local, além de projetos de extensão que colaboram para a qualidade de vida da população.

A missão do IFSULDEMINAS é promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS POUSO ALEGRE

O *Campus* Pouso Alegre foi implantado oficialmente em 10 de julho de 2010 com o propósito de oferecer educação técnica e tecnológica de qualidade, em todos os níveis, associada à extensão e pesquisa, dentro das expectativas e demandas de Pouso Alegre e região.

O *Campus* apresenta um papel muito importante por ser a primeira Instituição Federal de Ensino na cidade, sendo este tipo de instituição nacionalmente reconhecido por ofertar ensino gratuito e de qualidade. A partir de dezembro de 2010 teve início as obras da construção da sede própria na Avenida Maria da Conceição Santos, nº. 900, Parque Real, com área construída inicial de 5.578 m², utilizando o projeto fornecido pelo MEC (Brasil Profissionalizado).

As atividades acadêmicas iniciaram com o Curso Técnico em Agricultura Subsequente, utilizando as estruturas da Escola Municipal Professora Maria Barbosa (CIEM do Algodão). Em 2011 teve início os cursos técnicos em Edificações, na modalidade PROEJA e Administração na modalidade subsequente, funcionando em parceria com a Prefeitura na Escola Municipal Antônio Mariosa (CAIC - Árvore Grande).

Em 2012 iniciaram-se os cursos técnicos em Química, Informática e Edificações na modalidade Subsequente e Informática na modalidade Concomitante. Em 2013 o *Campus* passou a oferecer também o Curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho e o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio já em sua sede própria. No início de 2014, o *Campus* passou a ofertar dois cursos superiores: Engenharia Química e Engenharia Civil. Em 2015 iniciaram-se as Licenciaturas em Química e Matemática, assim como o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Engenharia de Segurança do Trabalho e Higiene e Segurança do Trabalho e o curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. Em 2016 foi ofertada a Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Matemática e em 2017 o curso de Técnico em Edificações passou a ser também oferecido na modalidade Integrado.

Desde o início das atividades do *Campus* Pouso Alegre foram oferecidos vários cursos de Formação Inicial e Continuada (FICs) em parceria com diversas empresas e associações locais, bem como cursos a distância em parceria com o Instituto Federal do

Paraná. Além disso, a partir de 2012, com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), foram oferecidos cursos em Agricultura Familiar, Planejamento e Controle de Produção, Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Pessoal, Auxiliar de Biblioteca, Bovinocultura de Leite e de Corte, Desenhista da Construção Civil, Cuidador de Idosos, Auxiliar Financeiro, Inglês, Cabeleireiro, Inspeção Escolar, Agente Comunitário de Saúde, Almojarifado, Manicure e Pedicure, Eletricidade, Artesanato, Língua Portuguesa, Montagem de Equipamentos Eletroeletrônicos, Recepcionista e outros.

Contando com mais de 2.000 alunos matriculados em seus cursos e um conjunto de servidores composto por 43 servidores técnicos administrativos em educação e 75 servidores docentes, o *Campus* Pouso Alegre busca consolidar e expandir sua oferta, criando novos cursos técnicos e superiores buscando sempre atender à demanda da cidade e região, levando sempre em consideração as discussões realizadas pela comunidade acadêmica sem perder de vista as demandas levantadas pela sociedade.

Cabe ressaltar que o IFSULDEMINAS - *Campus* Pouso Alegre, cultiva uma perspectiva inclusiva através do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE visando atender educandos que apresentem necessidades educacionais especiais seja em termos de infraestrutura ou de ordem pedagógica. De acordo com a Nota Técnica nº 04/2014/MEC/SECADI/DPEE, de 23 de janeiro de 2014, a inclusão de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em escolas comuns de ensino regular ampara-se na Constituição Federal de 1988 que define em seu artigo 205 “a educação como direito de todos, dever do Estado e da família, com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, garantindo, no artigo 208, o direito ao “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência”. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência de 2006, promulgada no Brasil com status de Emenda Constitucional por meio do Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008, e Decreto Executivo nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, estabelece o compromisso dos Estados em assegurar às pessoas com deficiência um sistema educacional inclusivo em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, compatível com a meta de inclusão plena, com a adoção de medidas para garantir que as pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional

geral sob alegação de deficiência e possam ter acesso ao ensino de qualidade em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade que vivem.

Os objetivos educacionais institucionais não devem perder de vista a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Diante desse quadro, as decisões curriculares e didático-pedagógicas, o planejamento do trabalho anual e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Para isso, é necessário planejar com um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes. O planejamento curricular do *Campus* Pouso Alegre busca a superação das diferenças e a promoção da colaboração social, bem como o desenvolvimento dos alunos de forma ampla, superando a fragmentação do conhecimento e garantindo o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.

Com base nesta declaração, o IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre identifica o número de estudantes que necessitam de material didático em diversos formatos de acessibilidade, assim como os demais recursos de tecnologia assistiva (lupa digital, impressora e máquina Braille, cadeira motorizada), além de serviços de tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais e do atendimento educacional especializado. O *Campus* busca também o crescimento e o desenvolvimento dos seus alunos através de atividades educacionais, artísticas, culturais e esportivas como seminários, jornadas científicas e tecnológicas, visitas técnico-culturais, atividades esportivas, bem como participação em projetos de pesquisa e extensão.

Promovendo atividades que assegurem aos aprendizes seus direitos e desenvolvimento, orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

O desenvolvimento dos aprendizes nas diversas atividades institucionais busca estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa. O desenvolvimento de competências em nossos alunos norteia o planejamento educacional e diversas atividades sociais e pedagógicas no âmbito da instituição. Os alunos devem “saber” - considerando a constituição de conhecimentos,

habilidades, atitudes e valores, e devem “saber fazer”- considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Entende-se que a Educação deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, compreendendo a complexidade desse desenvolvimento, que não implica somente na dimensão intelectual, e afetiva, assumindo uma visão plural, singular e integral, considerando o aluno como sujeito da aprendizagem e promovendo uma educação acolhedora para o desenvolvimento pleno, em suas singularidades e diversidades. A escola é um espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, que combate a discriminação, o preconceito e respeito às diferenças e diversidades.

5 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O presente documento se constitui do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente, referente ao eixo tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança, do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, instituído pela Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008, a ser ministrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) - *Campus* Pouso Alegre.

Este Projeto Pedagógico de Curso está fundamentado nas bases legais que norteiam a educação técnica de nível médio, nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do sistema educacional brasileiro.

São atribuições do profissional de Segurança do Trabalho:

- Analisar procedimentos de rotina, indicar medidas e sistemas de proteção coletiva e equipamentos de proteção individual;
- Conhecer e interpretar a legislação e normas técnicas de segurança e saúde no trabalho;
- Coletar dados e informações capazes de identificar os locais de risco de acidentes pessoais e materiais, visando à recomendação de mecanismos que corrijam as deficiências de máquinas, equipamentos, de organização de trabalho, reduzindo, assim, a possibilidade de interrupção da linha produtiva por eventual ocorrência de acidente de trabalho;
- Identificar e avaliar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos;
- Elaborar planos, instrumentos de avaliação, programas de segurança, normas e regulamentos internos;
- Aplicar primeiros socorros em situações de emergência;
- Desenvolver programas de prevenção, palestras, cursos para a redução dos acidentes e controle de sinistros, gerando assim a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e da produtividade no ambiente de trabalho;
- Estabelecer entre empregador e trabalhadores procedimentos que permitam atuações conjuntas nos diversos setores frente aos acidentes de trabalho, doenças e sinistros;
- Divulgar conhecimentos sobre as necessidades da segurança em benefício do desenvolvimento dos trabalhadores e da empresa.

O Técnico de Segurança do Trabalho encontra ampla inserção no mercado de trabalho, podendo compartilhar a equipe multidisciplinar voltada à promoção da segurança e saúde nos ambientes de trabalho, participando ativamente do controle de fatores de riscos que possam comprometer a saúde e a produtividade.

A carga horária mínima do curso totaliza 1.353h20, distribuídas em 1.200 horas para as aulas teóricas e 120 horas de estágio, além de atender a previsão legal para o oferecimento de LIBRAS como disciplina optativa com carga horária de 33h20, o que representa que o curso possui carga horária total de 1353h20 considerando a disciplina optativa. O curso é ofertado em período noturno (noite). São oferecidas 40 vagas anuais. A carga horária total do curso é distribuída ao longo de 2 anos.

O IFSULDEMINAS - *Campus* Pouso Alegre percebe a importância de uma rede profundamente vinculada às matrizes produtivas locais e regionais, capaz de articular a educação profissional à formação propedêutica, reconhecendo o papel estratégico da educação profissional nas políticas de inclusão social.

6 JUSTIFICATIVA

O município de Pouso Alegre está situado no extremo sul de Minas Gerais, na mesorregião do sul e sudeste de Minas e é considerado como o centro regional das atividades culturais, econômicas e sociais. O Município possui um parque industrial de relevância nacional, promovendo um desenvolvimento econômico em diversas áreas, apresentando uma enorme demanda por profissionais qualificados na área ocupacional.

O *Campus* Pouso Alegre que cumpre as exigências da Lei Federal 11.892/2008 que criou os Institutos Federais e enfatiza a necessidade da sua inserção regional está preparado para atender esta importante demanda.

Tendo em vista a audiência pública realizada em 2011, que apontou a necessidade de qualificação de profissionais na área de segurança do trabalho, o atendimento a Resolução nº 57 de 2012 deste Instituto, o contexto do crescimento econômico acelerado do município de Pouso Alegre, e a necessidade de qualificação profissional para a área, justifica-se a oferta do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente.

7 OBJETIVOS DO CURSO

De acordo com o estabelecido pela Resolução CNE/CEB N° 06/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a Educação Profissional articula-se com o Ensino Médio e suas diferentes formas de educação, integrando às necessidades do mundo do trabalho e propiciando uma sólida formação no campo da educação geral humanística e científica. Os estudantes do curso estarão aptos para atuar eficazmente no mundo do trabalho, possibilitando prosseguir nos estudos e se posicionar criticamente no mundo.

Neste sentido, serão apresentados os objetivos gerais e específicos do curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente.

7.1 Objetivo Geral

O curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente tem como objetivo geral: Capacitar profissionais técnicos de nível médio, nos termos da legislação vigente, para no âmbito dos Setores Produtivos e de Serviços, desempenhar atividades de prevenção de acidentes do trabalho, neles incluídos as doenças profissionais e do trabalho, através de ações e programas específicos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador brasileiro, e propiciando a diminuição do custo social decorrente dos infortúnios laborais, formando profissionais Técnicos em Segurança do Trabalho para estimular a promoção da “Qualidade de Vida Laboral”, por meio da preservação da saúde dos trabalhadores e da segurança nos processos, ambientes de trabalho e meio ambiente, atendendo ao disposto na lei n° 7.410, de 27 de novembro de 1985, regulamentada pelo Decreto n°. 92.530, de nove de abril de 1986, e à demanda de mão de obra especializada existente no âmbito empresarial, visando a capacitação de recursos humanos no campo da Segurança do Trabalho.

7.2. Objetivos Específicos

- Estimular as habilidades tecnológicas, gerenciais e humanísticas de forma a contribuir para a formação de profissionais capazes de auxiliar no desenvolvimento da

região por meio do conhecimento técnico e ético profissional, com foco à sustentabilidade e diversidade social;

- Desenvolver habilidades de construir o raciocínio lógico, desenvolver o senso crítico, o respeito ao próximo e à vida em sociedade;
- Despertar a curiosidade e empenho de estudar, discutir sobre temas e tendências atuais, bem como a troca de conhecimentos;
- Promover o ensino integralizador, atendendo simultaneamente as obrigações legais e as necessidades de uma sociedade em processo de transformação;
- Formar o cidadão participativo, capaz de atender a crescente demanda por profissionais realmente aptos a eliminar e/ou minimizar os agravos à saúde dos trabalhadores;
- Qualificar os trabalhadores para antecipar e reconhecer os riscos ambientais;
- Proporcionar subsídios para criação de um senso crítico como base para o estabelecimento de prioridades e metas de avaliação e controle dos riscos ambientais;
- Estudar a metodologia de avaliação dos riscos e da exposição dos trabalhadores;
- Estudar a implantação de medidas de controle e avaliação de sua eficácia;
- Propiciar os conhecimentos suficientes para o correto arquivamento e divulgação de dados;
- Atuar como agentes de incentivo à melhoria da qualidade do meio ambiente.

8 FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso será feito por meio de processo seletivo regido por edital específico promovido pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPESE), podendo se candidatar pessoas que já tenham concluído o Ensino Médio.

Esse processo é realizado de acordo com a Lei Nº 12.711, a qual reserva 50% das vagas a candidatos que optarem por concorrer através do sistema de cotas e 5% reservados para candidatos com deficiências, comprovadas por laudo, conforme estabelecido no Decreto 5.296/2004. Portanto, para as vagas de ingresso, são consideradas as ações afirmativas constantes na legislação brasileira e em regulamentações internas do IFSULDEMINAS e aquelas de ampla concorrência. O processo seletivo é divulgado por meio de edital publicado pela Imprensa Oficial, com indicação de requisitos, condições sistemáticas do processo e número de vagas oferecidas.

O curso é oferecido no período noturno. O número de vagas oferecidas é de 40 por turma, com ingresso anual. O candidato pode solicitar avaliação socioeconômica para fins de isenção da taxa de inscrição.

Os períodos de matrícula e de rematrícula são previstos em calendário acadêmico, conforme Resolução CONSUP 047/2012. Desta forma, os discentes são comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula. O discente, mesmo que por intermédio de seu representante legal se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado será considerado evadido, perdendo automaticamente sua vaga na instituição. Por meio do sistema acadêmico o estudante pode obter o comprovante de matrícula ou de rematrícula. Demais procedimentos seguirão as normas previstas, na Resolução do IFSULDEMINAS nº 028/2013 e outras normas expedidas pela Secretaria de Registros Acadêmicos.

9 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Ao concluir o curso Técnico em Segurança do Trabalho Subsequente, o egresso deverá ter desenvolvido um conjunto de competências técnicas e humanísticas capaz de atender às atuais demandas da sociedade, o que, contudo, não significa reproduzir mecanicamente valores e posturas. Deverá ser um indivíduo com postura crítica, responsável, ética e científica, respeitando as diferenças e o meio ambiente, contribuindo para ser um agente transformador, seja no mundo do trabalho, na família ou na vida em sociedade para o desenvolvimento socioeconômico do país, atuando nas diversas áreas do setor produtivo e de serviços.

O egresso do curso Técnico em Segurança do Trabalho poderá atuar em áreas como: planejamento e gestão de segurança do trabalho; análise dos métodos e os processos laborais; identificação dos fatores de riscos de acidentes e de doenças profissionais; realização de procedimentos e orientação sobre medidas de eliminação e neutralização de riscos; elaboração de procedimentos de acordo com a natureza da empresa; promoção de programas, eventos e capacitações; divulgação de normas e procedimentos de segurança e higiene ocupacional; indicação, solicitação e inspeção de equipamentos de proteção coletiva e individual contra incêndio; levantamento de dados estatísticos de doenças e acidentes de trabalho para ajustes das ações preventivas; produção de relatórios referentes à segurança e à saúde do trabalhador.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular está organizada em regime semestral, a ser ministrada no período noturno e divide-se em disciplinas específicas voltadas à formação geral do discente com uma carga horária total de 1.320 horas, sendo 1.200 horas de aulas presenciais e 120 horas de estágio obrigatório, com duração de quatro (04) semestres.

Diariamente haverá 4 (quatro) aulas de 50 minutos, com intervalos de 10 minutos, com início às 19h00 e término às 22h30. Devido às visitas técnicas e aulas práticas, eventualmente, haverá aulas aos sábados.

10.1 Relações-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Em atendimento à Lei nº 10.639,9 de janeiro de 2003, à Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, e à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, o Curso Técnico em Segurança do Trabalho prevê neste projeto o trabalho com as relações étnico-raciais e o estudo da história e cultura afro – brasileira e indígena que será tratado de forma transversal. Os valores a ele inerentes (combate ao preconceito, igualdade humana e justiça social) devem inspirar a atuação cotidiana do professor e dos demais funcionários. O *Campus* a eles adere incondicionalmente.

10.2 Libras

A disciplina de Libras também será oferecida em caráter optativo ao aluno, em cumprimento ao estabelecido pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

10.3 Educação Ambiental

Em atendimento à Lei nº9.795, de 27 de abril de 1999, e Decreto nº4.281, de 25 de junho de 2002, o Curso Técnico em Segurança do Trabalho prevê o trabalho com Educação Ambiental, em especial na disciplina de Gestão Ambiental. No entanto, os valores inerentes à educação ambiental permeiam o trabalho dos professores em todas as áreas, pois são assumidos pelo *Campus* como vitais para sociedade.

10.4 Educação em Direitos Humanos

Em atendimento a Resolução CNE/CP nº1, de 30 de maio de 2012, o Curso Técnico em Segurança do Trabalho atende as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, prevendo neste projeto o trabalho com Direitos Humanos em todas as disciplinas e professores são instados a trabalhar comprometidos com a sua promoção, esclarecimento e combate a toda forma de atitudes com eles contrastantes. Não se trata de trabalhar com ela em forma de conteúdo num curso subsequente, mas de maneira diluída e sempre presente, como um horizonte do qual não se pode afastar.

Na verdade, a orientação do *Campus* sobre os valores referentes à igualdade racial, educação ambiental e direitos humanos é que devem estar diluídos no fazer cotidiano de cada um e façam parte de um estado de espírito, sem o qual, atividades isoladas poderão se transformar em mero ritual com pouca significação.

10.5 Exibição de Filmes de Produção Nacional

Em atendimento ao Artigo 26 do Parágrafo 8º da Lei nº 9.394/1996 serão exibidos filmes de produção nacional junto aos componentes curriculares de forma complementar.

10.6 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

Dentre as atividades de ensino, além das aulas regulares do curso, propõe-se a realização de uma série de atividades complementares como exposições, dias temáticos, palestras, programas de monitoria, grupos de estudos, viagens técnicas como visitas à indústrias da cidade e da região.

As atividades de pesquisa e extensão ocorrem principalmente através de diversos projetos desenvolvidos pelos professores do curso nos quais os alunos atuam como bolsistas ou voluntários, tendo a possibilidade de participarem da elaboração de artigos e eventos científicos.

Além do seu trabalho com o ensino, a instituição se dedica à atividades de extensão e pesquisa de forma correlacionada, formando três pilares indissociáveis. As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar

uma relação transformadora entre o IFSULDEMINAS - *Campus* Pouso Alegre e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seus recursos para esse fim. As ações de pesquisa constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico, culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas ações de apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão apresenta-se como critério articulador, perpassando toda a oferta de educação profissional oportunizada. Nesse viés, são conceitos fundamentais: o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico e a interdisciplinaridade como método. Assim, o ensino consistente, ancorado em bases científicas, possibilita a realização de pesquisas que, por meio da produção de saberes, podem direcioná-lo. Essa produção, por sua vez, retroalimenta o ensino, viabiliza a incorporação de novos conhecimentos e a releitura dos já disponíveis. Da mesma forma, a extensão, ao socializar o conhecimento, proporciona o *feedback* para as atividades de ensino e de pesquisa.

10.7 Representação gráfica do perfil de formação



Figura 1 - Representação Gráfica da Matriz do Curso

Fonte: Os autores

10.7 Matriz Curricular

O curso está organizado em regime semestral, ofertado em período noturno, com carga horária total de 1353:20 horas, sendo 1320 horas obrigatórias. A proposta curricular estabelece carga horária de estágio de 120 horas atendendo aos parâmetros curriculares nacionais de educação profissional. Observa-se que se inseriu na matriz curricular a disciplinas de LIBRAS em caráter optativo, totalizando 33h20 horas optativas.

O IFSULDEMINAS - *Campus* Pouso Alegre busca, baseado na transversalidade, estabelecer uma estruturação curricular que possibilite aos professores articular saberes. Dessa forma, utilizam-se procedimentos didático-metodológicos que oportunizem vivenciar situações de aprendizagem, articulando fundamentos da ética profissional, responsabilidade social e ambiental, iniciação científica e qualidade de vida no trabalho.

O curso Técnico em Segurança do Trabalho está estruturado em 02 (dois) anos. As aulas terão duração de 50 minutos, conforme apresentado na Tabela 1. As disciplinas poderão ter carga horária teórica e/ou prática, sendo esta divisão prevista no Plano de Ensino das Disciplinas.

Quando houver necessidade, haverá a elaboração de um currículo adaptado para atender a alunos com necessidades específicas, inclusive em relação ao cumprimento do Estágio Curricular. Esse currículo será pensado em colaboração com a equipe do NAPNE e colegiado do curso.

Serão oferecidas propostas de programas de monitoria, quando se fizer necessário e atendimento ao aluno em horários de plantão regularmente oferecido pelo professor responsável da disciplina, conforme previsto em regulamentação interna do IFSULDEMINAS. Desta forma, promover-se-á melhor desenvolvimento de alunos com baixo rendimento, rompendo com a “cultura da reprovação”, estimulando um processo de permanente crescimento do educando.

Tabela 1- Matriz

Núcleo Articulador														
Componentes curriculares	1º Semestre			2º Semestre			3º Semestre			4º Semestre			CHT	
	AS	ASM	CHS											
Empreendedorismo	2	40	33:20										00:00	33:20
Desenho Assistido por Computador			00:00	4	80	66:40							00:00	66:40
Gestão da Qualidade			00:00			00:00	2	40	33:20				00:00	33:20
Oratória e Expressão Corporal			00:00			00:00				2	40	33:20		33:20
Total do Núcleo Articulador	2	40	33:20	4	80	66:40	2	40	33:20	2	40	33:20		166:40
Núcleo Técnico														
Componentes curriculares	1º Semestre			2º Semestre			3º Semestre			4º Semestre			CHT	
	AS	ASM	CHS											
Introdução à Segurança do Trabalho	2	40	33:20											33:20
Segurança do Trabalho I	2	40	33:20											33:20
Saúde do Trabalhador I	4	80	66:40											66:40
Gerenciamento de Riscos	2	40	33:20											33:20
Informática Básica	2	40	33:20											33:20
Desenho Arquitetônico	4	80	66:40											66:40
Segurança do Trabalho II				2	40	33:20								33:20
Saúde do Trabalhador II				4	80	66:40								66:40
Prevenção e Combate a Incêndios I				4	80	66:40								66:40
Sociologia do Trabalho				2	40	33:20								33:20
Legislação e Normas Técnicas				2	40	33:20								33:20
Prevenção e Combate a Incêndios II							2	40	33:20					33:20
Ergonomia							4	80	66:40					66:40
Higiene do Trabalho I							4	80	66:40					66:40
Tecnologia e Processos Industriais							4	80	66:40					66:40
PCR I							2	40	33:20					33:20
Segurança do Trabalho III										2	40	33:20		33:20
PCR II										2	40	33:20		33:20
Higiene do Trabalho II										4	80	66:40		66:40
Psicologia do Trabalho, Comunicação e Treinamento										4	80	66:40		66:40
Gestão Ambiental										4	80	66:40		66:40
Total do Núcleo Técnico	16	320	266:40	14	280	233:20	16	320	266:40	16	320	266:40		1033:20
Total das Disciplinas	18	360	300:00		1200:00									
Estágio Curricular Obrigatório														120:00
Carga Horária Total Obrigatória														1320:00
Núcleo Optativo														
Componentes curriculares	1º Semestre			2º Semestre			3º Semestre			4º Semestre			CHT	
	AS	ASM	CHS											
Libras	2	40	33:20	0	0	00:00	0	0	00:00	0	0	00:00	0	00:00
Total de Optativo	2	40	33:20	0	0	00:00	0	0	00:00	0	0	00:00		33:20
Carga Horária Total														1353:20

Legenda

PCR I = Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas Equipamentos e Instalações I

PCR II = Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas Equipamentos e Instalações II

AS = Aulas Semanais

ASM = Aulas Semestrais

CHS = Carga Horária Semestral

10.8 Metodologia de Ensino

A metodologia de ensino terá como base o diálogo entre os professores da área técnica com o propósito de se obter a melhor eficácia no ensino aprendizagem. Serão realizadas reuniões mensais do curso agendadas pelo coordenador, que contarão com a presença da supervisão pedagógica, e dos professores que ministram no curso, promovendo a interdisciplinaridade dos conteúdos.

A metodologia de ensino incluirá procedimentos como exposições, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, seminários, visitas técnicas, dentre outros. Evidencia-se a busca pela contextualização do ensino, pelo aprender fazendo, primando pela construção do

conhecimento onde teoria e prática sejam indissociáveis, possibilitando formação de sujeitos críticos e responsáveis tanto socialmente, como sustentavelmente. Há de se resguardar a construção de itinerários formativos que atendam às características, interesses e necessidades dos estudantes e às demandas do meio social, privilegiando propostas com opções pelos estudantes.

Ressalta-se a participação ativa do estudante na construção do conhecimento, evidenciando-se que, através da representação estudantil, poderão propor alterações na matriz curricular, ou ementário, desde que seja efetiva a anuência por parte do Colegiado de Curso para tal proposição e posterior encaminhamento aos órgãos colegiados do IFSULDEMINAS.

Para promover a integração do ensino e a articulação com a sociedade, o *Campus* Pouso Alegre busca criar e atualizar convênios e parcerias com a comunidade empresarial da região, bem como com o setor público. O *Campus* possui alguns termos de convênios já celebrados com empresas do setor produtivo local e regional. Por meio de estágios, visitas técnicas, palestras, minicursos, oficinas, parcerias, convênios e projetos pode-se obter integração com os setores produtivos local e regional, tanto públicos quanto privados ou de outra natureza. A criação desses canais de interação entre a escola e a comunidade da região proporcionará não somente o crescimento do profissional que estará sendo formado, mas também o desenvolvimento local.

10.9 - Práticas profissionais intrínsecas ao currículo

A realização de trabalhos e pesquisas por parte dos docentes junto aos alunos, com apoio da equipe técnica do *Campus*, busca incentivar e dar suporte ao aprendizado e aperfeiçoamento do conhecimento adquirido pelo aluno em sala de aula.

Na promoção da formação integral ressalta-se a indissociabilidade entre educação e prática social, que considera a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos; e a ênfase na relação entre teoria e prática nos processos de ensino e aprendizagem e de avaliação, garantindo ao estudante sua participação ativa no processo de construção da aprendizagem.

A compreensão da educação como práxis, constituída no campo do discurso e da ação sócio-política realizada no âmbito das relações sócio-histórico-culturais, tem como

objetivo formar cidadãos crítico-reflexivos, éticos, dotados de competência técnico-científica e que sejam protagonistas da constituição de uma sociedade alicerçada em valores humanistas.

O trabalho como princípio educativo, alinha a visão de homem, sociedade e educação. Nessa perspectiva, o trabalho é um processo consciente pelo qual a sociedade se constitui, os homens criam e recriam a si próprios e suas relações sociais. Na educação profissional, científica e tecnológica, assumir o trabalho como princípio educativo significa integrá-lo à ciência, à tecnologia e à cultura, que formam a base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular do curso. Isso inclui a promoção da realização de práticas profissionais que possibilitem ao estudante o contato com o mundo do trabalho e assegurem a formação teórico-prática intrínseca ao perfil de formação técnica, por meio de atividades profissionais, projetos de intervenção, experimentos e atividades em ambientes especiais, tais como: laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês, dentre outras.

10.9.1 - Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular é obrigatório e deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos educandos e faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do aluno. Ele propicia aos estudantes obter uma visão real e crítica do que acontece fora do ambiente escolar e possibilita adquirir experiência por meio do convívio com situações interpessoais, tecnológicas e científicas. É a oportunidade para que os estudantes apliquem, em situações concretas, os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, de maneira que possam vivenciar no dia a dia a teoria, absorvendo melhor os conhecimentos, podendo refletir e confirmar a sua escolha profissional, conforme consta na Lei nº 11.788, de 25 de setembro

de 2008, na Orientação Normativa nº 4, de 04 de julho de 2014, e na Resolução IFSULDEMINAS nº 97, de 18 de dezembro de 2019.

O estágio supervisionado terá a duração de 120 horas e deverá ser realizado em ambiente que desenvolva atividades na linha de formação do estudante, preferencialmente em ambiente extraescolar.

Conforme previsto na Resolução nº 97 do IFSULDEMINAS, será permitido ao aluno realizar estágio dentro da própria Instituição, mas é obrigatória a realização, de no mínimo, 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio obrigatório fora da instituição de ensino.

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica, desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio, podendo essas horas ser contabilizadas para o cumprimento de no máximo 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio obrigatório em atendimento às normas de estágio do IFSULDEMINAS.

Nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, o aluno poderá realizar jornada de até 40 (quarenta) horas semanais de estágio, conforme permitido pela legislação em vigor.

Cada aluno deverá procurar a empresa de seu interesse para realizar o estágio obrigatório. Os alunos poderão fazer o estágio obrigatório a partir do término do primeiro semestre letivo, desde que estejam matriculados e frequentando regularmente as aulas. Serão periodicamente acompanhados de forma efetiva pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente.

A avaliação e o registro da carga horária do estágio obrigatório só ocorrerão quando a Instituição de Ensino concordar com os termos da sua realização, que deverá estar de acordo com a Proposta Político Pedagógica do IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre e deverá ser precedida pela celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino.

O aluno que trabalhar, realizando atividades correlatas à área do curso, poderá aproveitar o trabalho para cumprir a carga horária mínima do estágio obrigatório estabelecida neste PPC, pois de fato, este aluno já vivencia a proposta maior do estágio que é fornecer conhecimentos que permitam o aluno ingressar no mundo do trabalho e aprender com a prática deste.

Neste caso, o aluno deverá apenas comprovar o vínculo empregatício atual através da CTPS; apresentar uma declaração assinada da empresa com as principais atividades desenvolvidas no trabalho e apresentar uma declaração de anuência do Coordenador do Curso, confirmando que as atividades laborais são correlatas ao curso e atendem ao que se espera do estágio obrigatório.

Além disso, o estágio na modalidade não obrigatório, quando realizado em períodos em que o aluno já poderia estar realizando o estágio obrigatório, poderá ser integralmente aproveitado para cumprir a carga horária do estágio obrigatório do curso, uma vez que o estágio não obrigatório cumpre plenamente as propostas pedagógicas que se tem para o estágio obrigatório.

11 EMENTÁRIO

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	
Componente Curricular: Introdução á Segurança do Trabalho	
Carga Horária: 33:20 horas	PERÍODO: 1º período
Ementa	
Histórico da Segurança do Trabalho; O homem e o trabalho; Caracterização da segurança do trabalho em todos os níveis de atuação do técnico, suas responsabilidades, conceituando e classificando os vários tipos de acidentes; Conceito legal de acidente do trabalho; conceito prevencionista de acidente de trabalho; CAT; Panorama dos acidentes de trabalho no Brasil; Causas dos acidentes; Aspectos Econômicos, Sociais e Humanos dos acidentes; Custos dos acidentes.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Noções de Legislação Trabalhista e Previdenciária.	
Área de Integração	
Legislação e Normas Técnicas.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none">1. COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barroso da. Segurança e Saúde no Trabalho: cidadania, competitividade e produtividade. 1. reimp. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009.2. EQUIPE DE LEGISLAÇÃO ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho. 71. ed. São Paulo: Editora Atlas S/A, 2013.3. SILVA, José Antônio Ribeiro de Oliveira. A Saúde do Trabalhador como um Direito Humano: conteúdo essencial da dignidade humana. São Paulo: LTR, 2008.	
Bibliografia Complementar	

1. CARDELLA, Benedito. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes**: uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. São Paulo: Atlas, 1999. 254 p.
2. GALAFASSI, Maria Cristina. **Medicina do Trabalho**. São Paulo: Atlas, 1999.
3. OPITZ JUNIOR, João Baptista. **Medicina do Trabalho e Perícia Médica**: visão cível, criminal e trabalhista. São Paulo: Santos, 2011.
4. RODRIGUES, Marcus Vinícius. **Qualidade de Vida no Trabalho**: evolução e análise no nível gerencial. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
5. ZOCCHIO, Álvaro. **Como Entender e Cumprir as Obrigações Pertinentes à Segurança e Saúde no Trabalho**: um guia e um alerta para os agentes e chefia das empresas. 2. ed. São Paulo: LTR, 2008.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	
Componente Curricular: Segurança do Trabalho I	
Carga Horária: 33:20 horas	Período: 1º período
Ementa	
Estatísticas sobre acidentes; Taxa de frequência e Taxa de gravidade; Inspeção de Segurança; NR 01, NR 03, NR 04 e NR 05.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Legislação Trabalhista e Previdenciária.	
Área de Integração	
Legislação e Normas Técnicas, Sociologia do Trabalho, Psicologia do Trabalho, Saúde do Trabalhador.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. EQUIPE ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho: NR-1 a 35, CLT-arts. 154 a 201 – Lei nº 6.514, de 1977, portaria nº 3.214, de 8-6-1978, legislação complementar, índices remissivos. 70. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 2. PEREIRA, Alexandre Demetrius. Tratado de Segurança e Saúde Ocupacional: aspectos técnicos e jurídicos – NR 1 a NR 6. 2. ed. São Paulo: LTr, 2011. 416 p. v. 1. 3. SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. Insalubridade e Periculosidade: aspectos técnicos e práticos. 13. ed. São Paulo: LTr, 2014. 256 p. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CARDELLA, Benedito. Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes: uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. São Paulo: Atlas, 2012. 254 p. 2. GARDIN, Eduardo Oliveira. Alerta de Perigo. São Paulo: LTR, 2001. 3. GONÇALVES, Edwar Abreu. Segurança e Saúde no Trabalho em 600 Questões Objetivas. São Paulo: LTr, 2004. 4. MATSUO, Myrian. Acidentado do trabalho: reabilitação ou exclusão? São Paulo: Fundacentro, 2002. 238p. 5. ZOCCHIO, Álvaro. Prática da Prevenção de Acidentes: ABC da segurança do trabalho. 7ª ed. rev. e ampl. São Paulo: LTr, 2002. 	

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	
Componente Curricular: Saúde do Trabalhador I	
Carga Horária: 66:40 horas	Período: 1º período
Ementa	
Do campo da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. Organização Internacional do Trabalho (OIT). O adoecimento dos trabalhadores e a relação com o trabalho. Estabelecimento do nexos causal da doença com o trabalho. Os principais agravos à saúde dos trabalhadores no Brasil. Qualidade de vida no trabalho.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Compreender que o processo saúde-doença dos trabalhadores tem relação direta com o seu trabalho; e não deve ser reduzido a uma relação monocausal entre doença e um agente específico; ou multicausal, entre a doença e um grupo de fatores de riscos (físicos, químicos, biológicos, mecânicos), presentes no ambiente de trabalho. O processo saúde-doença está condicionado e determinado pelas condições de vida das pessoas e são expressos entre os trabalhadores também pelo modo como vivenciam as condições, os processos e os ambientes em que trabalham.	
Área de Integração	
Ergonomia. Patologia do Trabalho. Higiene Ocupacional. Qualidade de Vida.	
Bibliografia Básica	
1. GONÇALVES, Danielle Carvalho; GONÇALVES, Isabelle Carvalho; GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde no trabalho . 6. ed. São Paulo: LTr, 2015. 2. LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. Qualidade de vida no trabalho? QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 3. MENDES, René (Org.). Patologia do trabalho . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 2 v.	
Bibliografia Complementar	

1. BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do trabalho:** guia prático e didático. 2. ed. atual., e rev. São Paulo: Érica, 2018. 320 p.
2. BREVIGLIERO, Ezio; POSSEBON, José; SPINELLI, Robson. **Higiene ocupacional:** agentes biológicos, químicos e físicos. 8. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2015. 453 p.
3. CHAGAS, Ana Maria de Resende; SALIM, Celso Amorim; SERVO, Luciana Mendes Santos (Org.). **Saúde e segurança no trabalho no Brasil:** aspectos institucionais, sistemas de informação e indicadores. 2. ed. São Paulo: Fundacentro, 2013. 392 p.
4. DRAY, Guilherme M DRAY, Guilherme Machado. **O princípio da proteção do trabalhador.** São Paulo: LTr, 2015. 576 p.
5. SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. **Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho.** São Paulo: Rideel, 2014. 1092 p.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	
Componente Curricular: Gerenciamento de Riscos	
Carga Horária: 33:20 horas	Período: 1º período
Ementa	
Riscos Ocupacionais; Ferramentas para análise de riscos; Programas de prevenção de riscos.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Desenvolvimento da capacidade de análise de riscos em sistemas de produção com a utilização de diversos métodos e técnicas tais como: Programas de Inspeções, Investigação de Acidentes, técnicas de incidentes críticos, What if?, Análise Preliminar de Riscos, Análise de Modos de Falhas e Efeitos e Hazop.	
Área de Integração	
Higiene do Trabalho, Segurança do Trabalho, Prevenção e Combate a Incêndios, Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações, Ergonomia e Gestão Ambiental.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Controle de riscos: prevenção de acidentes no ambiente ocupacional. São Paulo: Érica, 2014. 120 p. 2. BREVIGLIERO, Ezio; POSSEBON, José; SPINELLI, Robson. Higiene Ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos. 5. ed. São Paulo: Ed. SENAC – São Paulo: 2010. 448 p. 3. PEPFLOW, Luiz Amilton. Segurança do Trabalho. Curitiba: Base, 2010. 256 p. 	
Bibliografia Complementar	

1. BINDER, M.C.P., et al. **Árvore de Causas**: método de investigação de acidentes de trabalho. 2 ed. São Paulo: Ed. Publisher Brasil, 1996.
2. EQUIPAMENTOS GULIN. **Guia para elaborar análise de risco**. São Paulo: [s. n.], 2012. 55 p.
3. FANTAZZINI, L. M.; CICCIO, F.M.G.^aF. **Técnicas Modernas de Gerência de Risco**. 3 ed. São Paulo: IBGR, 2006.
4. FANTAZZINI, L. M. **Introdução a Engenharia de Sistemas**. São Paulo: Fundacentro, 1991.
5. GARCIA, Eduardo A. C.; ALVES FILHO, José Prado. **Aspectos de prevenção e controle de acidentes no trabalho com agrotóxicos**. São Paulo: Fundacentro, 2005. 51 p.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	
Componente Curricular: Informática Básica	
Carga Horária: 33:20 horas	Período: 2º período
Ementa	
Conhecimento para uso de ferramentas computacionais para confecção de textos, planilhas de cálculo e apresentações e, recursos de armazenamento em nuvem.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Noções de ferramentas para armazenamento em nuvem, planilhas eletrônicas, editor de textos e software de apresentação.	
Área de Integração	
Elaboração de Relatórios (leitura e produção textual).	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. MANZANO, José Augusto N. G. BrOffice.org 3.2.1: guia prático de aplicação. São Paulo: Érica, 2010. 208 p. ISBN 978-85-3650-286-1 (broch.). 2. MANZANO, André Luiz N. G; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de Microsoft Word 2013. 1. ed. São Paulo: Érica, 2013. 158 p. (Coleção P. D.). ISBN 978-85-365-0456-8. 3. MANZANO, André Luiz N. G. Estudo dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2010. São Paulo: Érica, 2010. 192 p. (Coleção PD. Estudo dirigido). ISBN 978-85-3650-296-0. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. SILVA, Mário Gomes da. Informática: terminologia básica: Windows XP, Word XP. 11. ed. São Paulo: Érica, 2009. 324 p. ISBN 978-85-7194-865- 5 (broch.). 2. SILVA, Mário Gomes da. Informática: terminologia básica: Microsoft Windows XP, Microsoft Office Word 2003, Microsoft Office Excel 2003, Microsoft Office Access 2003 e Microsoft Office PowerPoint 2003. 6. ed. São Paulo: Érica, 2008. 380 p. ISBN 978-85-3650-104-8. 3. MCFEDRIES, Paul. Fórmulas e funções com microsoft excel. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2005. 606 p. ISBN 798-85-7393-376-3. 4. MANZANO, André Luiz N. G. Estudo dirigido de Microsoft Excel 2013. 1. ed. São Paulo: Érica, 2013. 208 p. (Coleção P. D.). ISBN 978-85-365-0449-0. 	

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	
Componente Curricular: Desenho Arquitetônico	
Carga Horária: 66:40 horas	Período: 1º Período
Ementa	
<p>Conceituação histórica. Desenvolvimento do traço. Fundamentos de representação bidimensional: ponto, linha e plano. Desenho de observação. Normas do desenho técnico. Escala. Cotagem e dimensionamento. Projeções ortogonais. Vistas principais. Perspectiva cavaleira e isométrica. Representação gráfica de projetos arquitetônicos completos (planta, planta de cobertura, planta de locação, planta de situação, fachadas e cortes). Circulação horizontal e vertical (rampas e escadas). Levantamento arquitetônico. Detalhamento. Diagramação dos elementos gráficos e textuais. Conhecimento sobre a NBR 6492 – Representação de projetos de arquitetura.</p>	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
<p>Normas técnicas da ABNT NBR relacionadas ao Desenho Técnico e ao Projeto Arquitetônico, Escalas, Representação dos elementos gráficos do projeto (plantas, locação, cobertura, cortes, fachadas, seções e vistas).</p>	
Área de Integração	

Matemática: Noções Básicas de Razão, proporção, Regra de Três. Sistemas de Medidas e Escalas. Geometria analítica. Geometria descritiva. Trigonometria. Física: Conceitos Básicos de cinemática; Cálculo vetorial. Estática aplicada. Sistemas prediais: Instalações hidráulicas para água fria, Noções de instalações elétricas residenciais. Geografia: escala; cartografia; localização e orientação; representação espacial; projeções cartográficas. Sociologia: as relações sociais, Língua Portuguesa e literatura brasileira: leitura, escrita e vocabulário técnico. Língua Inglesa: leitura; interpretação de texto. Vocabulário técnico. Arte: elementos da linguagem visual. Percepção artística e da profundidade com tradução gráfica da forma e produção de trabalhos artísticos em espaço bidimensional e tridimensional. Desenho assistido por computador: uso de recursos de computação gráfica como ferramenta para a apresentação e desenvolvimento de elementos gráficos de projetos de arquitetura e projetos complementares. Projeto Arquitetônico: Representação de projetos de arquitetura; Formas e sistemas estruturais na concepção da arquitetura. Tecnologia das construções: Implantação da obra (instalações provisórias, canteiro). Serviços preliminares (locação e movimento de terra) Infraestrutura. (fundações superficiais e profundas) Estruturas.(vigas, lajes e pilares, alvenaria estrutural em bloco e tijolo cerâmico) Vedações verticais (blocos de concreto, blocos de cerâmica, tijolos, drywall, pré moldados de concreto). Projeto Integrador: Desenvolvimento da concepção estrutural no projeto arquitetônico, em conjunto com os seus respectivos projetos complementares dentro dos limites previstos por lei.

Bibliografia Básica

1. ALBIERO, E.; SILVA, E. **Desenho Técnico Fundamental**. 4ª edição. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2009.
2. CHING, Frank. **Representação gráfica em arquitetura**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
3. MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2001. Reimpressão 2014.

Bibliografia Complementar

1. CHING, F. D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. Porto Alegre :Editora Bookman, 2010.
2. CHING, F.D.K. **Dicionário visual de arquitetura**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.
3. FERREIRA, P.; MICELI, M. T. **Desenho Técnico básico**. São Paulo: Editora Imperial Novo Milênio, 2010.
4. MONTENEGRO, G.A. **Desenho de projetos**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2007.
5. MONTENEGRO, G. A. **A Perspectiva dos Profissionais**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	
Componente Curricular: Empreendedorismo	
Carga Horária: 33:20 horas	Período: 1º período
Ementa	
Empreendedorismo: conceitos e definições. Perfil, características e habilidades necessárias ao empreendedor. Startups, Aceleradoras, Incubadoras, Anjos. Exemplos de empreendedores de sucesso. História de empreendedores regionais. Definição de Modelo de Negócios. Modelo de Negócio CANVAS. Introdução ao Plano de Negócio. Análise de mercado. Desenvolvimento de uma ideia de negócio. Pitch.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Desenvolvimento de uma ideia de negócio relacionado à área de segurança do trabalho.	
Área de Integração	
Introdução à Segurança do Trabalho. Segurança do Trabalho I. Saúde do Trabalhador. Elaboração de Relatórios.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. Business Model Generation - Inovação em Modelos de Negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. 300p. 2. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 267p. 3. HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre: AMGH Ed., 2014. 456 p. 	
Bibliografia Complementar	

1. DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa.** 3. ed. Rio de Janeiro: 2017.
2. DORNELAS, J. C. A.; TIMMONS, J. A.; SPINELLI, S. **Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século 21.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 458 p.
3. PEIXOTO FILHO, Heitor Mello. **Empreendedorismo de A a Z: casos de quem começou bem e terminou melhor ainda.** São Paulo: Saint Paul, 2011.
4. BESSANT, J. R.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo.** Porto Alegre: Bookman, 2009. 511 p.
5. PREDEBON, J. **Criatividade: abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 238p.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	
Componente Curricular: Segurança do Trabalho II	
Carga Horária: 33:20 horas	Período: 2º período
Ementa	
Estudo das normas regulamentadoras NR 06 (Equipamentos de Proteção Individual), incluindo Equipamentos de Proteção Coletiva, e NR 08 (Edificações), incluindo LTCAT e PPP; PPR – Programa de Proteção Respiratória; PCA – Programa de Conservação Auditiva;	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Legislação Trabalhista e Previdenciária.	
Área de Integração	
Legislação e Normas Técnicas, Ergonomia, Higiene do Trabalho, Psicologia do Trabalho, Saúde do Trabalhador.	
Bibliografia Básica	
1. FUNDACENTROS. A CONSTRUÇÃO . São Paulo: Fundacentro, [20--]. 1 DVD (18 min.). (Revista do Trabalhador). 2. SANTOS, Alcinéa Meigikos dos Anjos. O Tamanho das Partículas de Poeira Suspensas no Ar dos Ambientes de Trabalho . São Paulo: Fundacentro, 2008. 96 p. 3. SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. Manual de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho . São Paulo: Rideel, 2014. 1092 p.	
Bibliografia Complementar	

1. FUNDACENTRO. **A CONSTRUÇÃO**. São Paulo: Fundacentro, [20--]. 1 DVD (18 min.). (Revista do Trabalhador).
2. FUNDACENTRO. **A CONSTRUÇÃO**: EPI-Equipamentos de proteção individual. São Paulo: Fundacentro, [20--]. 1 DVD (11 min.). (Revista do Trabalhador).
3. FUNDACENTRO. **A CONSTRUÇÃO**: EPI na indústria da construção. São Paulo: Fundacentro, 2003. 1 DVD (10 min.). (Revista do Trabalhador).
4. FELIX, Maria Christina (Coord.). **Engenharia de Segurança do Trabalho na Indústria da Construção**: acessos temporários de madeira, medidas de proteção contra quedas de altura, instalações elétricas temporárias em canteiros de obras. 2. ed. São Paulo: Fundacentro, 2011. 71p.
5. PEPPLOW, Luiz Amilton. **Segurança do Trabalho**. Curitiba: Base, 2010. 256 p.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	
Componente Curricular: Saúde do Trabalhador II	
Carga Horária: 66:40 horas	Período: 2º período
Ementa	
Doenças relacionadas com o trabalho. Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO – Norma Regulamentadora 7. Introdução aos Primeiros Socorros.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Abordar a patologia do trabalho, de acordo com a lista de Doenças relacionadas ao Trabalho, do Ministério da Saúde, em seus aspectos básicos do conceito, epidemiologia (ocorrência e distribuição), situações de exposição ocupacional, quadro clínico, caracterização da relação com o trabalho. Prestar primeiros socorros a um acidentado, a um doente ou a uma vítima de mal súbito. Reconhecer as situações que coloquem a vida em risco.	
Área de Integração	
Epidemiologia. Patologia do Trabalho. Biossegurança. Medicina do Trabalho.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BORTOLOTTI, Fábio. Manual do Socorrista. 3. ed. ampl. e atual. Porto Alegre: Expansão, 2012. 680 p. 2. DIAS, Elizabeth Costa (Org.). BRASIL Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: o manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 580 p. Disponível em <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/seguranca%20e%20saude%20no%20trabalho/Saudedotrabalhador.pdf> Acesso 28.07.2019. 3. MENDES, René (Org.). Patologia do trabalho. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 2 v 	
Bibliografia Complementar	

1. BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Segurança do trabalho: guia prático e didático**. 2. ed. atual., e rev. São Paulo: Érica, 2018.
2. CAMISASSA, Mara Queiroga. **Segurança e saúde no trabalho: NRs 1 a 36 : comentadas e descomplicadas**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Gen; Método, 2015. 886 p.
3. FLEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte**. 5. São Paulo: Manole, 2015.
4. SENAC. Departamento Nacional. **Primeiros socorros: como agir em situações de emergência**. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007. 140 p.
5. SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. **Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho**. São Paulo: Rideel, 2014. 1092 p.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	
Componente Curricular: Prevenção e Combate a Incêndio I	
Carga Horária: 66:40 horas	Período: 2º período
Ementa	
1. Histórico 2. Legislação e normas brasileiras relativas à proteção contra incêndio e explosões. 3. Programas de proteção contra incêndio. 4. Teoria do fogo. 5. Classes de fogo. 6. Métodos de extinção. 7. Agentes extintores. 8. Equipamentos e sistemas de proteção contra incêndio. 9. Iluminação de emergência, portas corta-fogo, escada de emergência. 10. Sistema de detecção e alarme. 11. Plano de Abandono. 12. Equipamentos fixos e móveis de combate a incêndio. 13. Sistema de hidrantes. 14. Sprinklers. 15. Brigada de incêndio. 16. Explosivos. 17. Segurança.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Possibilitar a participação no planejamento de projetos preventivos, elaboração e execução de orçamentos quantitativo e qualitativo, interpretação de projetos de construções, implantação e instalação de equipamentos e manutenção de acordo com as normas técnicas de segurança, as legislações vigentes e preservando os recursos naturais.	
Área de Integração	
Desenho Técnico; Segurança do Trabalhador I e II; Segurança do Trabalho I e II; Informática básica; Desenho Auxiliado por Computador; Legislação e Normas Técnica;	
Bibliografia Básica	
1. CAMILLO JR, A bel B. Manual de Prevenção e Combate a Incêndio . São Paulo: Senac editora, 2013. 2. FERNANDES, Ivan Ricardo. Engenharia de Segurança Contra Incêndio e Pânico . Curitiba: CREAPR, 2010. 88 p. 3. PEREIRA, Áderson G.; POPOVIC, Raphael R. Segurança Contra Incêndios . São Paulo: Editora São Paulo, 2009.	
Bibliografia Complementar	

1. ABIQUIM. **Manual para Atendimentos de Emergências**. 5ª edição. São Paulo: Pró-química, 2006.
2. BRENTANO, Telmo. **A Proteção Contra Incêndio no Projeto de Edificações**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
3. BRENTANO, Telmo. **Instalações Hidráulica de Combate a Incêndio nas Edificações**. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
4. FERNANDES, Ivam Ricardo – **Engenharia de Segurança contra Incêndio e Pânico/ Ivan Ricardo Fernandes**. Curitiba- PR: CREA-PR, 2010, 88 pág.
5. SEITO Alexandre Itiu, et al – **Segurança contra incêndio no Brasil e Instalações contra Incêndio**. Alexandre Itiu Seito et al; São Paulo: Projeto Editora, 2008, pág. 496.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	
Componente Curricular: Sociologia do Trabalho	
Carga Horária: 33:20 horas	Período: 2º período
Ementa	
A dimensão do trabalho na vida humana. As transformações no mundo do trabalho através da história: a das relações sociais de trabalho; a da tecnologia dos processos de produção e; a organização do trabalho e da gestão. O sofrimento social, trabalho e desgaste mental na pós-modernidade.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Conhecer como algumas teorias das Ciências Sociais interpretam as posições sociais, a noção de classe social e de estratificação social. Analisar como as novas questões, com as mutações no trabalho, mantêm boa parcela da população à margem da sociedade. Discutir o sentido do trabalho hoje e em outros tempos. Reconhecer que as mudanças no trabalho e na produção objetivam a ampliação dos lucros, o enxugamento da mão de obra e a produção flexível.	
Área de Integração	
História. Filosofia. Política. Economia.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 2. COSTA, Cristina. Sociologia: introdução a ciência da sociedade. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 3. GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6. ed. rev. e atual. Juntamente com Philip W. Sutton. Porto Alegre: Penso, 2012. 	
Bibliografia Complementar	

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando: introdução à filosofia: 1º, 2º e 3º anos: ensino médio.** 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016. 400 p.
2. BOTTOMORE, T. B (Ed). **Dicionário do pensamento marxista.** 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2012.
3. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **A filosofia como medicina da alma.** São Paulo: Manole, 2012.
4. KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da educação.** 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016. 308 p.
5. SASSEN, Saskia. **Sociologia da globalização.** Porto Alegre: Artmed, 2010. 240 p.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	
Componente Curricular: Legislação e Normas Técnicas	
Carga Horária: 33:20 horas	Período: 2º período
Ementa	
Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Atribuições profissionais: engenheiro de segurança do trabalho, médico do trabalho, enfermeiro do trabalho e técnico de segurança do trabalho. Normas Regulamentadoras. Portarias normativas e outros dispositivos legais. Embargo e interdição. A Organização Mundial do Trabalho (OIT). Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP).	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Conhecimentos básicos da legislação trabalhista (CLT). Conhecimentos sobre normas nacionais e internacionais acerca de saúde e segurança nos ambientes de trabalho.	
Área de Integração	
Introdução a Segurança do Trabalho, Segurança do Trabalho, Saúde do Trabalhador e Informática Básica.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CARRION, Valentin. Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho. 37. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 1640 p. 2. MANUS, Pedro Paulo Teixeira. Direito do Trabalho: aplicação da norma trabalhista, dinâmica do contrato de trabalho, trabalho da mulher e do menor. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 350 p. 3. SCHWARZ, Rodrigo Garcia. Curso de Iniciação ao Direito do Trabalho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 425 p. 	
Bibliografia Complementar	

1. ARAÚJO, Giovanni Moraes de (Org.). **Fundamentos para Realização de Perícias Trabalhistas, Acidentárias e Ambientais:** aspectos técnicos e legais. Vol. 1. Rio de Janeiro: GVC, 2008. 532 p.
2. BARSANO, Paulo Roberto. **Legislação aplicada à segurança do trabalho.** São Paulo: Érica, 2014. 160 p.
3. GIGLIO, Wagner D.; CORRÊA, Claudia Giglio Veltri. **Direito Processual do Trabalho:** 16. ed. rev., ampl. e adaptada à EC n. 45/2004 e às Leis n. 11.232/2005, 11.276/2006, 11.277/2006, 11.280/2006, 11.382/2006, 1.417/2006, 11.418/2006, 11.419/2006 e 11.457/2007. São Paulo: Saraiva, 2007. 640 p.
4. NEGRINI, Daniela Aparecida Flausino. **Acidente do Trabalho e suas Consequências Sociais.** São Paulo: LTr, 2010. 96 p.
5. OLIVEIRA, Aristeu de. **Cálculos Trabalhistas.** 24. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 462 p.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	
Componente Curricular: Desenho Assistido por Computador	
Carga Horária: 66:40 horas	Período: 2º período
Ementa	
Comandos computadorizados utilizados no desenho digital, aplicados nos projetos arquitetônicos, desenhos técnicos, elétricos, hidrossanitário e topográficos nas construções em duas e três dimensões. Configurações básicas do sistema CAD. Ferramentas para o desenvolvimento de desenhos, bem como de suas alterações. Visualização e edição de textos, bem como o uso e criação de entidades para biblioteca. Configurações de folhas de impressão (plotagens) utilizando o modo Layout com definição de penas. Definição de escalas e cotas.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Desenvolvimento de projeto arquitetônico com uso de programa de computador.	
Área de Integração	
Desenho Arquitetônico, Segurança do Trabalho, Prevenção e Combate a Incêndios e Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BALDAN, Roquemar; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2011: Utilizando Totalmente. São Paulo: Editora Érica Ltda. 1ª ed. 2011.544 p. 2. SILVEIRA, Samuel João da. Aprendendo AutoCAD 2011: Simples e Rápido. Florianópolis. Editora Visual Books Ltda. 2011. 318 p. 3. WIRTH, Almir. AutoCAD 2011 para Iniciantes e Intermediários. Rio de Janeiro. Alta Books Editora. 2011. 328 p. 	
Bibliografia Complementar	

1. BARROS, José Maurício de. **AutoCAD 2002**. Ouro Preto: [s.n.], 2001. 1 recurso online (75 p.) Disponível em: <<https://biblioteca.ifsuldeminas.edu.br:8443/pergamumweb/vinculos/00000a/00000a3f.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2015.
2. KATORI, Rosa. **AutoCAD 2016: Projetos em 2 D**. São Paulo. Editora Senac. 2016.
3. KATORI, Rosa. **AutoCAD 2016: Recursos Adicionais**. São Paulo: Editora Senac. 2016.
4. LEITE, Wanderson de Oliveira. **AutoCAD 2013 Classic: módulo básico**. Belo Horizonte: Expressão Gráfica, 2014. 1 recurso on-line (81 p.) Disponível em: <<https://biblioteca.ifsuldeminas.edu.br:8443/pergamumweb/vinculos/00000a/00000a47.pdf>>
5. OLIVEIRA, Adriano de. **AutoCad 2007: modelagem 3D e renderização em alto nível**. São Paulo: Editora Érica Ltda. 2ª Ed. 2008. 278 P.
6. SANTOS, Rozely Ferreira dos. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	
Componente Curricular: Prevenção e Combate a Incêndio II	
Carga Horária: 33:40 horas	Período: 3º período
Ementa	
1. Brigada de incêndio; 2. Planos e Programas de Prevenção e Emergência - PPPE; 3. Programa de Proteção Contra Incêndio – PPCI, 4. Sinalização de Trânsito Industrial; 5. Sinistro e Cuidados em transporte rodoviário de produtos perigosos.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Possibilitar a participação no planejamento de projetos preventivos, elaboração e execução de orçamentos quantitativo e qualitativo, interpretação de projetos de construções, implantação e instalação de equipamentos e manutenção de acordo com as normas técnicas de segurança, as legislações vigentes e preservando os recursos naturais.	
Área de Integração	
Desenho Técnico; Segurança do Trabalhador I e II; Segurança do Trabalho I e II; Informática básica; Desenho Auxiliado por Computador; Legislação e Normas Técnica;	
Bibliografia Básica	
1. CAMILLO JR, Abel B. Manual de Prevenção e Combate a Incêndio . São Paulo: Senac editora, 2013. 2. FERNANDES, Ivan Ricardo. Engenharia de Segurança Contra Incêndio e Pânico . Curitiba: CREAPR, 2010. 88 p. 3. PEREIRA, Áderson G.; POPOVIC, Raphael R. Segurança Contra Incêndios . São Paulo: Editora São Paulo, 2009.	
Bibliografia Complementar	
1. ABIQUIM. Manual para Atendimentos de Emergências . 5ª edição. São Paulo: Pró-química, 2006. 2. BRENTANO, Telmo. A Proteção Contra Incêndio no Projeto de Edificações . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. 3. BRENTANO, Telmo. Instalações Hidráulica de Combate a Incêndio nas Edificações . 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. 4. FERNANDES, Ivan Ricardo. Engenharia de Segurança contra Incêndio e Pânico . Ivan Ricardo Fernandes. Curitiba, PR: CREA-PR, 2010, 88 pág. 5. SEITO Alexandre Itiu, et al. Segurança contra incêndio no Brasil e Instalações contra Incêndio . São Paulo: Projeto Editora, 2008, pág 496.	

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	
Componente Curricular: Ergonomia	
Carga Horária: 66:40 horas	Período: 3º período
Ementa	
1.Histórico da ergonomia: conceitos, características, classificação e desenvolvimento 2. Métodos e técnicas para uma análise ergonômica do trabalho (AET). 3. Ergonomia do trabalho (NR 17).	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Conhecer a estrutura básica de uma análise ergonômica do trabalho. Acompanhar um plano ergonômico, um projeto ergonômico e uma intervenção ergonômica. Compreender a psicodinâmica do trabalho e seus efeitos na vida do trabalhador.	
Área de Integração	
Patologia do Trabalho. Segurança do Trabalho. Higiene do Trabalho.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. DUL, Jan; WEERDMEEESTER, B. A. Ergonomia prática. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2012. 163 p. 2. IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. 3.ed. rev. São Paulo: Blucher, 2016. 850 p. 3. MENDES, René (Org.). Patologia do trabalho. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 2 v. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CAMISASSA, Mara Queiroga. Segurança e saúde no trabalho: NRs 1 a 36 : comentadas e descomplicadas. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Gen; Método, 2015. 886 p. 2. CORRÊA, Vanderlei Moraes. Ergonomia fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Bookman 2015. 3. DANIELLOU, François (Coord.). A ergonomia em busca de seus princípios: debates epistemológicos. São Paulo: Edgard Blücher, 2004. xv, 244p. 4. MENDES, René (Org.). Patologia do trabalho. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 2 v. 5. NARESSI, Wilson Galvão. Ergonomia e biossegurança em odontologia essencial: parte clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. 	

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	
Componente Curricular: Higiene do Trabalho I	
Carga Horária: 66:40 horas	Período: 3º período
Ementa	
<p>Conceitos básicos sobre riscos ambientais, identificação de riscos ambientais, técnicas de avaliação dos riscos ambientais e seus efeitos sobre o organismo humano e o meio ambiente. Estudo na Norma Regulamentadora NR 15 e seus anexos, onde são vistas as atividades e operações insalubres.</p>	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
<p>Antecipar, reconhecer, avaliar, monitorar e implementar medidas de controle sobre os riscos ambientais. Conceituar os agentes físicos, químicos e biológicos. Realizar trabalhos práticos de mediação de agentes prejudiciais à saúde para casos específicos. Conhecer as consequências de exposição a agentes prejudiciais à saúde e as várias formas de caracterização de insalubridade.</p>	
Área de Integração	
<p>Ergonomia, Gestão Ambiental, Saúde do Trabalhador e Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações.</p>	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BREVIGLIERO, Ezio; POSSEBON, José; SPINELLI, Robson. Higiene Ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos. 5. ed. São Paulo: Ed. SENAC – São Paulo, 2010. 448 p. 2. MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares (orgs.). Higiene e Segurança do Trabalho. São Paulo: <i>Campus</i>; ABEPRO, 2011. 419 p. 3. SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho. São Paulo: Rideel, 2014. 1092 p. 	
Bibliografia Complementar	

1. CORRÊA, Márcia Angelim Chaves; SALIBA, Tuffi Messias. **Manual prático de avaliação e controle de gases e vapores: PPRa**. 4. ed. São Paulo: LTr, 2012. 143 p.
2. FELIX, Maria Christina (Coord.). **Engenharia de segurança do trabalho na indústria da construção: acessos temporários de madeira, medidas de proteção contra quedas de altura, instalações elétricas temporárias em canteiros de obras**. 2. ed. São Paulo: Fundacentro, 2011. 71 p.
3. SANTOS, Alcinéa Meigikos dos Anjos et al. **Introdução à higiene ocupacional**. São Paulo: Fundacentro, 2004. 84 p.
4. FUNDACENTRO. **Norma de Higiene Ocupacional 09: Procedimento Técnico – Avaliação da Exposição Ocupacional a Vibrações de Corpo Inteiro – NHO 09**. São Paulo: Fundacentro, 2013.
5. LIMA, Cristiane Queiroz Barbeiro. **Norma de higiene ocupacional: método de ensaio: Método de coleta e análise de fibras em locais de trabalho**. São Paulo: Fundacentro, 2001. 61 p.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	
Componente Curricular: Tecnologia e Processos Industriais	
Carga Horária: 66h40	Período: 3º período
Ementa	
Máquinas de elevação e transporte, NR 11: Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais, NR 12: Máquinas e Equipamentos, NR 13: Caldeiras e Vasos sob pressão, NR 14 – Fornos, Ventilação Industrial NR 15, Usos, conservação e Inspeção de Ferramentas.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
O Manuseio, movimentação e transporte de materiais está fundamentado na eficiência e segurança na movimentação dos materiais; Transporte dos materiais em tempo útil, Armazenamento de materiais, otimizando a capacidade espacial fornecida pela empresa evitando acidente. Difundir conceitos de segurança de processos e máquinas, com foco na segurança ocupacional, caracterizando sua prevenção. Conhecer e identificar os diferentes processos produtivos, reconhecendo os ambientes de riscos e formas de prevenção de acidentes. Caracterizar legislação vigente de segurança do Trabalho quanto á máquinas e equipamentos, ovimentação de materiais, caldeiras, fornos e vasos de pressão.	
Área de Integração	
GERENCIAMENTO DE RISCOS – Máquinas de Elevação e Transporte, Conservação e Inspeção de Ferramentas. HIGIÊNE DO TRABALHO I e II – Ventilação Industrial, Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais. PCR DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - Máquinas e Equipamentos, Caldeiras e Vasos de Pressão, Fornos.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1 SEGURANÇA e medicina do trabalho: NR-1 a 36, CLT-arts. 154 a 201 - Lei nº 6.514, de 22-12-1977, portaria nº 3.214, de 8-6-1978, legislação complementar, índices remissivos. 76. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 1096 p. (Manuais de legislação Atlas). 2 SANTOS JUNIOR, Joubert Rodrigues dos; ZANGIROLAMI, Márcio José. NR-12 : segurança em máquinas e equipamentos: conceitos e aplicações. São Paulo: 	

- Érica; Saraiva, 2015. 232 p.
- 3 BREVIGLIERO, Ezio; POSSEBON, José; SPINELLI, Robson. **Higiene ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos**. 8. ed. São Paulo: Ed. SENAC. São Paulo, 2015. 453 p.

Bibliografia Complementar

- 1 CAMPOS, Armando; TAVARES, José da Cunha; LIMA, Valter. **Prevenção e controle de risco em máquinas, equipamentos e instalações**. 7. ed. atual. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2014. 426 p.
- 2 SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. **Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos**. 14. ed. São Paulo: LTr, 2015. 264 p. ISBN 978-85-361-3131-3 (broch.).
- 3 BARBOSA, Rildo Pereira; IBRAHIN, Francini Imene Dias. **Resíduos sólidos: impactos, manejo e gestão ambiental**. São Paulo: Saraiva, Érica, 2014.
- 4 ABRANTES, Antonio Francisco. **Atualidades em ergonomia: logística, movimentação de materiais, engenharia industrial, escritórios**. São Paulo: IMAM, 2004.
- 5 SALIBA, Tuffi Messias. **Manual prático de avaliação e controle do calor: PPR**. 6. ed. São Paulo: LTr, 2014

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	
Componente Curricular: Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas e equipamentos I	
Carga Horária: 33h20	Período: 3º período
Ementa	
Estudo das Norma Regulamentadoras: NR 11 (Transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais), NR 12 (Máquinas e equipamentos), NR 13 (Caldeiras e vasos de pressão).	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Noções de transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais. Segurança em máquinas, equipamentos, caldeiras e vasos de pressão.	
Área de Integração	
Legislação e Normas Técnicas (Conhecimento das normas vigentes) Informática Básica (Uso de planilhas eletrônicas) Elaboração de relatórios (relatórios técnicos descritivos).	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CAMPOS, V. F. Gerenciamento da Rotina do Trabalho do dia-a-dia. Belo Horizonte: Ed. Desenvolvimentos Gerenciais, 2001. 2. DE CICCIO, F. M.; FANTAZZINI, M. L. Introdução à Engenharia de Segurança de Sistemas. São Paulo: Fundacentro, 1988. 3. HARRINGTON, H. Gerenciamento Total da Melhoria Contínua. São Paulo: Makron Books, 1997. 	
Bibliografia Complementar	

1. BRECIGLIERO, E; POSSEBON, J.; SPINELLI. R. **Higiene Ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos**. São Paulo: Editora SENAC, 2011.
2. CARDELLA, B. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes: uma abordagem holística**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
3. SZNELWAR, Laerte I.; MASCIA, Fausto L. **Trabalho, Tecnologia e Organização: avaliação do trabalho submetido à prova real**. Vol. 2. São Paulo: Ed. Blucher, 2008.
4. MAGGI, B.; DWYER. T.; CARUSO, L. A. C. **Trabalho, Tecnologia e Organização**. São Paulo: Ed. Blucher, 2007.
5. MANDARINI, M. **Segurança Corporativa Estratégica**. Ed. Manole, 2006.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	
Componente Curricular: Gestão da Qualidade	
Carga Horária: 33h20	Período: 3º período
Ementa	
Desenvolvimento da gestão da qualidade (GQ). Norma NBR ISO 9000 e a certificação de uma empresa. Gestão da qualidade total e suas ferramentas. O uso da gestão da qualidade na segurança do trabalho.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Identificação das técnicas e ferramentas da qualidade. Normalização: internacional, nacional e de empresas.	
Área de Integração	
Empreendedorismo: As organizações e a administração. Papel do administrador. Processo administrativo. Informática Básica: Utilização de recursos avançados e de planilhas eletrônicas aplicadas a Gestão. Uso dos recursos da internet. Segurança do Trabalho: gestão dos procedimentos de segurança. Legislação e Normas Técnicas: Normas para gestão da qualidade. Psicologia do Trabalho, Comunicação e Treinamento: O papel de recursos humanos nas organizações. Disponibilidade e desempenho operacional.	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CAMPOS, Vicente Falconi. TQC: controle da qualidade total no estilo japonês. [8. ed.]. Belo Horizonte: INDG Tecnologia e Serviços Ltda, 1992. 256 p. ISBN 85-98254-13-4 (broch.). 2. CAMPOS, Vicente Falconi. Qualidade total: padronização de empresas. 2. ed. Nova Lima: FALCONI, 2014. 171 p. ISBN 978-85-98254-67-8 (broch.). 3. LOBO, Renato Nogueirol. Gestão da qualidade. São Paulo: Érica, 2010. 190 p. ISBN 978-85-365-0317-2 (broch.). 	
Bibliografia Complementar	

1. CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro; GEROLAMO, Mateus Cecílio. **Gestão da qualidade ISO 9001:2015**: requisitos e integração com a ISO 14001:2015. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 176 p. ISBN 978-85-97-00644-5 (broch).
2. MONTGOMERY, Douglas C. **Introdução ao controle estatístico da qualidade**. 4. ed., reimpr. - Rio de Janeiro: LTC, 2009.
3. OLIVEIRA, Otávio J. **Gestão da qualidade, higiene e segurança na empresa**. São Paulo Cengage Learning 2015 1 recurso online ISBN 9788522122615.
4. RODRIGUES, Marcus Vinicius. **Ações para a qualidade**: gestão estratégica e integrada para a melhoria dos processos na busca da qualidade e competitividade. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 338 p. ISBN 978-85-352-6116-5 (broch.).
5. SILVA, Damião Limeira da; LOBO, Renato Nogueirol. **Gestão da qualidade**: diretrizes, ferramentas, métodos e normatização. São Paulo: Érica: Saraiva, 2014. 136 p. (Eixos. Ambiente e Saúde). ISBN 9788536507897.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	
Componente Curricular: Segurança do Trabalho III	
Carga Horária: 33:20 horas	Período: 4º período
Ementa	
Estudo das Normas Regulamentadoras NR 09 (Riscos ambientais); PPRA; NR 18 (Obras de construção, demolição e reparos), PCMAT; NR 31 (Agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura); NR 24	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Legislação Trabalhista e Previdenciária.	
Área de Integração	
Legislação e Normas Técnicas, Higiene do Trabalho, Saúde do Trabalhador.	
Bibliografia Básica	
1. MAIA, Paulo Alves. O ruído nas Obras da Construção Civil e o Risco de Surdez Ocupacional . São Paulo: Fundacentro, 2008. 145 p. 2. PAIVA, Marcos Guimarães. PPRA e PCMSO em Serviços de Saúde . São Paulo: LTr, 2012. 272 p. 3. ROUSSELET, Edison da Silva; FALCÃO, Cesar. A Segurança na Obra: manual técnico de segurança do trabalho em edificações prediais . Rio de Janeiro: Interciência, 1999. 344 p.	
Bibliografia Complementar	

1. ARAÚJO, Nelma Mirian Chagas de. **Custos da implantação do PCMAT na ponta do lápis**. São Paulo: Fundacentro, 2002. 142 p.
2. FELIX, Maria Christina (Coord.). **Engenharia de segurança do trabalho na indústria da construção**: acessos temporários de madeira, medidas de proteção contra quedas de altura, instalações elétricas temporárias em canteiros de obras. 2. ed. São Paulo: Fundacentro, 2011. 71 p.
3. SALIBA, Tuffi Messias. **Manual prático de higiene ocupacional e PPRA**: avaliação e controle dos riscos ambientais. 5. ed. São Paulo: LTr, 2014. 368 p.
4. SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. **Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho**. São Paulo: Rideel, 2014. 1092 p.
5. HENNIES, Wildor; WEYNE, Gastão R. **Segurança na Mineração e no Uso de Explosivos**. São Paulo: Fundacentro, 1986.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	
Componente Curricular: Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas e equipamentos II	
Carga Horária: 33h20	Período: 4º período
Ementa	
Estudo das Norma Regulamentadoras: NR 26 (Sinalização de segurança) e NR 33 (Trabalho em espaço confinado). Noções de arranjo físico.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Noções de uso de sinalização de segurança. Técnicas de trabalho em espaço confinado. Estudos de arranjo físico.	
Área de Integração	
Desenho Arquitetônico (Representação dos elementos gráficos de projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas). Representação de detalhamento) Informática Básica (Uso de planilhas eletrônicas) Elaboração de relatórios (relatórios técnicos descritivos).	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CAMPOS, V. F. Gerenciamento da Rotina do Trabalho do dia-a-dia. Belo Horizonte: Ed. Desenvolvimentos Gerenciais, 2001. 2. DE CICCO, F. M.; FANTAZZINI, M. L. Introdução à Engenharia de Segurança de Sistemas. São Paulo: Fundacentro, 1988. 3. HARRINGTON, H. Gerenciamento Total da Melhoria Contínua. São Paulo: Makron Books, 1997. 	
Bibliografia Complementar	

1. BRECIGLIERO, E; POSSEBON, J.; SPINELLI. R. **Higiene Ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos**. São Paulo: Editora SENAC, 2011.
2. CARDELLA, B. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes: uma abordagem holística**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
3. SZNELWAR, Laerte I.; MASCIA, Fausto L. **Trabalho, Tecnologia e Organização: avaliação do trabalho submetido à prova real**. Vol. 2. São Paulo: Ed. Blucher, 2008.
4. MAGGI, B.; DWYER. T.; CARUSO, L. A. C. **Trabalho, Tecnologia e Organização**. São Paulo: Ed. Blucher, 2007.
5. MANDARINI, M. **Segurança Corporativa Estratégica**. São Paulo: Ed. Manole, 2006.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	
Componente Curricular: Higiene do Trabalho II	
Carga Horária: 66:40 horas	Período: 4º período
Ementa	
<p>Conceitos básicos sobre riscos ambientais, identificação de riscos ambientais, técnicas de avaliação dos riscos ambientais e seus efeitos sobre o organismo humano e o meio ambiente. Estudo na Norma Regulamentadora NR 15 e seus anexos, onde são vistas as atividades e operações insalubres.</p>	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
<p>Antecipar, reconhecer, avaliar, monitorar e implementar medidas de controle sobre os risco ambientais. Conceituar os agentes físicos, químicos e biológicos. Realizar trabalhos práticos de mediação de agentes prejudiciais à saúde para casos específicos. Conhecer as consequências de exposição a agentes prejudiciais à saúde e as várias formas de caracterização de insalubridade.</p>	
Área de Integração	
<p>Ergonomia, Gestão Ambiental, Saúde do Trabalhador e Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações.</p>	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BREVIGLIERO, Ezio; POSSEBON, José; SPINELLI, Robson. Higiene Ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos. 5. ed. São Paulo: Ed. SENAC – São Paulo, 2010. 448 p. 2. MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares (orgs.). Higiene e Segurança do Trabalho. São Paulo: <i>Campus</i>; ABEPRO, 2011. 419 p. 3. SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho. São Paulo: Rideel, 2014. 1092 p. 	
Bibliografia Complementar	

1. CORRÊA, Márcia Angelim Chaves; SALIBA, Tuffi Messias. **Manual prático de avaliação e controle de gases e vapores: PPRA**. 4. ed. São Paulo: LTr, 2012. 143 p.
2. FELIX, Maria Christina (Coord.). **Engenharia de segurança do trabalho na indústria da construção: acessos temporários de madeira, medidas de proteção contra quedas de altura, instalações elétricas temporárias em canteiros de obras**. 2. ed. São Paulo: Fundacentro, 2011. 71 p.
3. SANTOS, Alcinéa Meigikos dos Anjos et al. **Introdução à higiene ocupacional**. São Paulo: Fundacentro, 2004. 84 p.
4. FUNDACENTRO. **Norma de Higiene Ocupacional 09: Procedimento Técnico – Avaliação da Exposição Ocupacional a Vibrações de Corpo Inteiro – NHO 09**. São Paulo, 2013.
5. LIMA, Cristiane Queiroz Barbeiro. **Norma de higiene ocupacional: método de ensaio: Método de coleta e análise de fibras em locais de trabalho**. São Paulo: Fundacentro, 2001. 61 p.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	
Componente Curricular: Psicologia na Segurança do Trabalho, Comunicação e Treinamento	
Carga Horária: 66:40 horas	Período: 4º período
Ementa	
O campo da saúde mental relacionada ao trabalho. Manifestações do desgaste mental laboral. Acidentes de trabalho: fatores e influencias comportamentais. Sofrimento social: trabalho e desgaste mental. Execução de ações educativas.	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Reconhecer a natureza laboral de agravos mentais e os mecanismos pelos quais se desenvolvem nos contextos de trabalho. Estudar a origem da psicologia nas organizações do trabalho. Atuar como facilitador de aprendizagem em ações educativas realizadas no ambiente de trabalho. Conhecer as diferentes dimensões que constituem a atividade laboral, definindo exigências, diferenciando os riscos e identificando os ritmos de adaptação do homem ao trabalho. Contribuir para o desenvolvimento interpessoal, gerencial e organizacional.	
Área de Integração	
Psicologia Organizacional. Patologia do Trabalho. Direito do Trabalho. Pedagogia.	
Bibliografia Básica	
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. 3.ed. Barueri: Manole, 2014. 474 p.</p> <p>LEAL, Paulo. Descomplicando a segurança do trabalho: ferramentas para o dia a dia. 2. ed. ampl. e rev. São Paulo: LTr, 2014. 430 p.</p> <p>MENDES, René (Org.). Patologia do trabalho. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 2 v.</p>	
Bibliografia Complementar	

1. JOHANN, Sílvio Luiz. **Comportamento organizacional: teoria e prática.** São Paulo: Saraiva, 2014. 260 p.
2. MATSUO, Myrian. **Acidentado do trabalho: reabilitação ou exclusão?** São Paulo: Fundacentro, 2002.
3. MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento Interpessoal: treinamento em grupo.** 21. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.
4. MOTA, Míriam Cristina Zaidan. **Psicologia aplicada em segurança do trabalho: destaque aos aspectos comportamentais e trabalho em equipe da NR- 10, avaliação dos fatores psicossociais da NR-35.** 5. ed. São Paulo: LTr, 2015. 108 p.
5. PESENTE, José Carlos. **Didática Básica para Facilitadores de Aprendizagem em Segurança e Saúde do Trabalho.** São Paulo: Fundacentro, 2014. Disponível em: <<http://www.fundacentro.gov.br/biblioteca/biblioteca-digital/publicacao/detalhe/2014/12/didatica-basica-para-facilitadores-de-aprendizagem-em-seguranca-e-saude-do-trabalho>> Acesso em 29.07.2011.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	
Componente Curricular: Gestão Ambiental	
Carga Horária: 66:40 horas	Período: 4º período
Ementa	
<p>Meio ambiente e desenvolvimento sustentável: princípios e conceitos fundamentais. Problemas ambientais em escala global. Bases do Desenvolvimento Sustentável. Impacto ambiental e avaliação: implicações para a sociedade e organizações. Aspectos teóricos sobre poluição ambiental, gerenciamento de resíduos. Gerenciamento de recursos hídricos e alternativas energéticas. Normas de sistemas de gestão ambiental: ISO 14.001. Diretrizes para sistemas de produção mais limpa. Educação Ambiental. Marketing verde ou ecológico.</p>	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
<p>Noções de Legislação Ambiental, poluição ambiental, gerenciamento de resíduos, diretrizes para sistemas de produção mais limpa.</p>	
Área de Integração	
<p>Topografia e Mecânica dos Solos.</p>	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Thex, 2014. 5 2. BRAGA, Benedito et al. Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 3. DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011. 	
Bibliografia Complementar	

1. ARAUJO, Gustavo Henrique de Sousa; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; GUERRA, Antonio Teixeira. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
2. CALIJURI, Maria do Carmo; CUNHA, Davi Gasparini Fernandes (Coord.). **Engenharia ambiental**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
3. HINRICHS, Roger; KLEINBACH, Merlin H; REIS, Lineu Belico dos. **Energia e meio ambiente**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
4. SANCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.
5. SANTOS, Rozely Ferreira dos. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	
Componente Curricular: Oratória e Expressão Corporal	
Carga Horária: 32:20 horas	Período: 4º período
Ementa	
<p>Fundamentos gerais da Oratória – Teoria e Prática. <u>Eliminar o medo</u>, a inibição e falar com naturalidade diante de públicos variados. Expressar ideias com desenvoltura, convicção e dinamismo. Fazer <u>apresentações objetivas</u>, claras e com linguagem adequada. Adquirir estratégias para convencer públicos difíceis. Impostar a voz, eliminar cacoetes e ruídos na comunicação. Usar projetor multimídia, <i>flip chat</i>, quadro branco. Conversar fluentemente em quaisquer circunstâncias. Desenvolver gestos e posturas elegantes e impactantes. Treinar o olhar expressivo, forte e seguro. Criar empatia e simpatia em situações embaraçosas. Desenvolver <u>habilidade de liderar</u>. Falar naturalmente em pé ou sentado. Saber iniciar, desenvolver e concluir palestras expressivas. Ampliar o vocabulário e adequar a linguagem aos diversos auditórios. Elaborar <u>apresentações persuasivas</u> e impactantes. Preparação para entrevistas e dinâmicas de grupo. Apresentação de um seminário – teoria e prática. Jogos e interações. Introdução às relações étnico-raciais e direitos humanos.</p>	
Ênfase Tecnológica ou Básica	
Noções de Comunicação, Projeção Vocal, Dicção, Convencimento, Debater e Acatar ideias.	
Área de Integração	
Linguagens, Comunicação e Artes	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. POLITO, R. Como falar corretamente e sem inibições. São Paulo: Saraiva, 2010. 2. SANTOS, M. F. Curso de oratória e retórica. São Paulo: Logos, 1957. 3. SHINYASHIK, R. Os segredos das apresentações poderosas. São Paulo: Gente, 2012. 	
Bibliografia Complementar	

1. FELIPE, J. F. A. **Introdução à comunicação jurídica**. Rio de Janeiro: Forense, 2002.
2. SANTANNA, A. R. **A sedução da palavra**. Brasília: Letraviva, 2000.
3. SOBRINHO, A. F. P. **Antologia da eloquência universal**: de Péricles a Churchill. Rio de Janeiro: Muniz, 1967.
4. SPOLIN, V. **Jogos Teatrais na sala de aula**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
5. WARAT, L. A. **O ofício do mediador**. Florianópolis: Habitus. v.1, 2001.
6. SANTOS, Rozely Ferreira dos. **Planejamento ambiental**: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

Curso: Técnico em Segurança do Trabalho	
Componente Curricular: Libras	
Carga Horária: 33h20	Período: 1º período
Ementa	
Construção histórica da surdez e das línguas de sinais. Surdez: visão clínico-patológica e socioantropológica. Aspectos linguísticos da Libras: variações linguísticas, fonologia, morfologia e sintaxe. A Libras nas interações comunicativas da vida social e profissional.	
Ênfase Básica	
Libras.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa (Língua e linguagem; Apresentação pessoal; Variações linguísticas, Comparação gramática descritiva da língua portuguesa e da gramática da LIBRAS); Sociologia (Conceitos de cultura e comunidade); Filosofia (Relações entre língua, linguagem e pensamento); História (História da surdez e da educação de surdos).	
Bibliografia Básica	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. (Ed.). Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2013. 2 v. 2. GESSER, A. Libras? Que Língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. 3. SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. 	
Bibliografia Complementar	
<ol style="list-style-type: none"> 1. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes. Livro ilustrado da Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. 2. KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3. SKLIAR, C. (Org). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. 	

12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

A instituição busca zelar pela aprendizagem dos alunos e também verificar o rendimento escolar, realizando uma avaliação contínua e cumulativa do desempenho, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Propor-lhes questões novas e desafiadoras, guiando-os por um caminho voltados à autonomia moral e intelectual, especialmente tendo em vista o contexto atual, caracterizado por uma infinidade de fontes de informação.

A avaliação é observada à luz dos parâmetros nacionais, compreendida como elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino, como um conjunto de ações que busca obter informações sobre o que foi aprendido e como foi aprendido, como um elemento de reflexão para o professor sobre sua prática educativa e como um instrumento que possibilita o aluno tomar consciência de seus avanços e de suas dificuldades.

A avaliação, conforme define Luckesi (1996, p. 33), “é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”. Assim, a avaliação está intrinsecamente ligada ao processo pedagógico e deverá servir para diagnosticar os resultados e traçar novas metas para o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando, aos professores e estudantes, a identificação dos avanços alcançados, dos caminhos percorridos e dos novos rumos a serem seguidos.

A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve, como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta ao processo de aprendizagem, é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, sendo assim, um novo ponto de partida para novas tomadas de decisões.

Segundo estes preceitos, seguem as resoluções que normatizam o processo de ensino/aprendizagem no IFSULDEMINAS.

12.1 Frequência

É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da disciplina, conforme Art. da LDB 9.394/96.

O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo *Campus*, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo.

Só serão aceitos pedidos de justificativas de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo *Campus* em que o discente está matriculado.

- a. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele ao setor definido pelo *Campus* até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

Serão considerados documentos para justificativa da ausência:

- I. Atestado Médico.
- II. Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus.
- III. Declaração de participação em evento acadêmico, científico e cultural sem apresentação de trabalho.
- IV. Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Para o abono de faltas o discente deverá obedecer aos procedimentos a serem seguidos conforme o Decreto-Lei nº 715, de 30 de julho de 1969, Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969 e Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975.

O discente que representar a instituição em eventos acadêmicos com apresentação

de trabalho, eventos esportivos, culturais, artísticos e órgãos colegiados, terá suas faltas abonadas, com direito às avaliações que ocorrerem no período de ausência na disciplina, mediante documentação comprobatória até 2 (dois) dias após seu retorno à instituição apresentada ao coordenador de curso.

Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado.

Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

12.2 Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros;

Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, duas avaliações formais bimestrais devendo ser respeitado o valor máximo de 50 (cinquenta) por cento para cada avaliação do valor total do bimestre.

O docente deverá publicar as notas das avaliações e revisar a prova em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação.

Em caso de afastamento legal do docente, o prazo para a apresentação dos resultados das avaliações e da revisão da avaliação poderá ser prorrogado.

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo.

O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de nota, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível no setor definido pelo *Campus*.

O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e as médias para cada disciplina.

Os docentes deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdo, notas, faltas e horas/aulas ministradas no setor definido pelo *Campus* dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. Para os casos nos quais são usados sistemas informatizados, o referido preenchimento deverá seguir também o Calendário Escolar.

Os cursos da educação profissional técnica de nível médio subseqüente adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

- a) Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.
- b) O resultado médio do período será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.
- c) As notas serão bimestrais, variando de 0 (zero) a 10 (dez) pontos em cada bimestre.
- d) As avaliações bimestrais terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Será atribuída nota zero (0,0) à avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos na tabela 2.

O discente será considerado APROVADO quando obtiver média no período nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta) por cento e frequência (Fr) igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento, da carga horária total anual.

O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta) por cento no semestre (média aritmética das notas bimestrais correspondentes ao semestre) terá direito à recuperação semestral. O cálculo da nota final do semestre, após a recuperação correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média semestral mais a avaliação de recuperação semestral. Se a média semestral, após a recuperação, for menor que a nota semestral antes da recuperação, será mantida a maior nota.

Terá direito ao exame final, ao término do semestre letivo, o discente que obtiver média mensal (média aritmética dos dois bimestres) igual ou superior a 30,0% (trinta) e inferior a 60,0% (sessenta) por cento e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento no total da disciplina. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. A média final da disciplina após o exame final (NF) será calculada pela média ponderada do valor de sua média semestral da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3.

$$\text{Fórmula: NF} = \frac{\text{MD} + (\text{EF} \times 2)}{3}$$

onde, NF = nota final; MD = média da disciplina e EF = exame final.

Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

Estará REPROVADO o discente que obtiver MD semestral inferior a 30,0% (trinta) ou nota final (NF) inferior a 60,0% (sessenta) por cento ou Frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento no total da disciplina.

Tabela 2 - Resumo de critérios para efeito de aprovação

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
MD ≥ 60,0% e FT ≥ 75%	APROVADO
MD SEMESTRAL < 60,0%	RECUPERAÇÃO SEMESTRAL
30,0% ≤ MD ANUAL < 60,0% e FT ≥ 75%	EXAME FINAL
MD ANUAL < 30,0% ou NF < 60,0% ou FT < 75%	REPROVADO

MD = média da disciplina;

FT = frequência total das disciplinas;

NF = nota final.

Somente poderá realizar o exame final aquele que prestou todas as provas de recuperação, salvo quando amparados legalmente.

O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida no setor definido pelo *Campus* num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Não sendo ofertadas as disciplinas em dependência, o discente poderá dar

continuidade ao curso e cumprirá, obrigatoriamente, todas as dependências quando ofertadas. Caso o discente reprove em até 2 (duas) disciplinas poderá, se houver compatibilidade de horário, matricular-se no módulo/período seguinte, acrescido dessas disciplinas.

O discente terá o dobro do tempo normal do curso contado a partir da data de ingresso no primeiro período como prazo máximo para conclusão do mesmo.

Não serão computados, para efeito de contagem do prazo máximo para conclusão, os períodos de trancamento de matrícula.

O trancamento de matrícula é o ato formal que mantém o vínculo do discente com o IFSULDEMINAS, podendo ser requerido, exclusivamente, pelo próprio discente. O trancamento de matrícula poderá ser requerido junto à Seção de Registros Escolares do *campus*, em um prazo máximo de 30 (trinta) dias após o início do período letivo de cada semestre, determinado pelo calendário acadêmico. Após o período estabelecido de 30 (trinta) dias a partir do início do semestre letivo em curso, o pedido de trancamento de matrícula será automaticamente indeferido, ficando o requerente sujeito ao cumprimento dos deveres e obrigações pedagógicas das disciplinas que constituem o módulo semestral em curso. O trancamento de matrícula somente poderá ser requerido após a renovação de matrícula do módulo semestral em curso, no período estabelecido em calendário acadêmico, somente para discentes que no primeiro módulo semestral tenham sido reprovados em no máximo 2 (duas) disciplinas. Durante o trancamento de matrícula o discente fica isento do cumprimento dos deveres e obrigações pedagógicas das disciplinas que constituem o módulo semestral que se encontra trancado. O período de trancamento de matrícula não poderá ser maior que o tempo máximo para finalização do curso. O discente que não retornar ao curso e não formalizar a sua renovação de matrícula junto à Seção de Registros Escolares estará sujeito ao desligamento e considerado desistente pelo Colegiado de Curso.

12.3 Conselho de Classe

O Conselho de Classe Pedagógico será presidido pelo Coordenador de Curso.

O Conselho de Classe é deliberativo e constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, representantes da equipe multidisciplinar (pedagogo,

psicólogo, assistente de aluno, assistente social) e Coordenador Geral de Ensino/Coordenador de Ensino ou representante indicado que deliberará sobre a situação do discente que não obteve aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente conforme Projeto Pedagógico de Curso, possibilitando ou não a sua promoção. Deverá ser feito ata que sendo assinada por todos será enviada para a SRE/SRA.

Somente os docentes terão direito ao voto para a promoção do discente. Em caso de empate, o Coordenador do Curso terá o voto de Minerva.

13 TERMINALIDADE ESPECÍFICA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Conforme Resolução CONSUP Nº 102/2013, que define as diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS, deve ficar claro no Projeto Pedagógico de Curso que todos os sistemas de ensino deverão assegurar aos educandos que apresentem especificidades em seu desenvolvimento: (a) currículos, métodos, recursos educativos e organizações específicas para atender às suas necessidades; (b) terminalidade específica àqueles que não conseguirem atingir o nível exigido para a conclusão de ensino fundamental em função de suas deficiências; (c) aceleração de conteúdo para alunos superdotados para conclusão antecipada do programa escolar; (d) professores especializados para sua inclusão em classes comuns.

13.1 Terminalidade Específica

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) prevê uma certificação de escolaridade chamada terminalidade específica para os estudantes que, em virtude de suas deficiências, não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental.

O Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CNE/CEB Nº 2/2013, autoriza a adoção da terminalidade específica na educação profissional para estudantes dos cursos técnicos de nível médio desenvolvidos nas formas articulada, integrada, concomitante, bem como subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja.

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica [...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla.

A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos alunos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação

ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE, o direito de alunos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009).

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

A mesma legislação (Resolução 02/2001 do CNE) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

A terminalidade específica, bem como as demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

13.2 Flexibilização Curricular

As adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.
2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.
3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.

Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A Matriz Curricular deverá ser revista e/ou alterada sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. As eventuais alterações curriculares serão implantadas sempre no início do desenvolvimento de cada turma ingressante e serão propostas pelo Colegiado do Curso, com acompanhamento do setor pedagógico, devendo ser aprovadas pelo Colegiado Acadêmico do *Campus* (CADEM), pela Câmara de Ensino (CAMEN), pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), quando não houver a necessidade de nova resolução para o curso.

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico de Curso ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do curso e/ou CADEM, com auxílio da Supervisão Pedagógica. Uma nova revisão deste documento deverá ser realizada OBRIGATORIAMENTE no prazo de 2 (dois) anos, ou a qualquer tempo em que o colegiado do curso deliberar, respeitadas as diretrizes propostas no Capítulo II da Resolução 28/2013 do IFSULDEMINAS e das legislações vigentes.

Destaca-se o envolvimento dos discentes neste processo, por meio de sua participação no Conselho de Classe, Colegiado de Curso, Colegiado Acadêmico do *Campus* (CADEM), Câmara de Ensino (CAMEN), Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP).

15 POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE

Seguem nos itens abaixo, as políticas, ações e regulamentos do IFSULDEMINAS – *CAMPUS* POUSO ALEGRE voltadas ao apoio aos estudantes de todos os níveis de ensino.

15.1 Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil é uma Política de Ações constituída por um conjunto de princípios e diretrizes que orientam a elaboração e implantação de ações que visam o acesso, a permanência e a conclusão com êxito dos nossos estudantes. Para conhecer melhor e saber mais detalhes sobre a Política de Assistência Estudantil, acesse a Resolução nº 101 de 16 de dezembro de 2013.

Os profissionais das áreas multidisciplinares que dão suporte para a execução da Política de Assistência Estudantil encontram-se, em sua maioria, na Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE). Sobre a Política, serão destacados neste documento o Programa de Auxílio Estudantil, o Programa de Acompanhamento Psicológico, o Programa de Acompanhamento Pedagógico e o Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais.

15.1.1 Programa de Auxílio Estudantil

O Programa de Auxílio Estudantil é coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino juntamente com o grupo de Assistentes Sociais da instituição a fim de desenvolver ações de seleção (editais – acompanhar as publicações no site da instituição) e acompanhamento dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica podendo inseri-los, após análise de documentação e entrevistas, de acordo com sua demanda, em uma ou mais modalidades de auxílios que seguem abaixo:

- a) Auxílio Moradia
- b) Auxílio Alimentação
- c) Auxílio Transporte
- d) Auxílio Material Didático-Pedagógico
- e) Auxílio Creche

Há também dois tipos de auxílios que são disponibilizados a TODOS os estudantes, desde que comprovada a necessidade e mediante a liberação dos recursos orçamentários disponíveis e, no caso das visitas técnicas, estar no plano de ensino do professor:

- a) Auxílio para Participação em Eventos – EVACT
- b) Auxílio para Visitas Técnicas

15.1.2 Programa de Acompanhamento Psicológico

O Programa de Acompanhamento Psicológico terá como objetivo mediar processos de ensino-aprendizagem realizando um trabalho multidisciplinar com os demais profissionais da Coordenadoria de Assistência Estudantil, contribuindo assim, para a promoção da saúde mental e qualidade de vida dos estudantes, por meio de ações pautadas na ética profissional e nos direitos humanos.

15.1.3 Programa de Acompanhamento Pedagógico

O Programa de Acompanhamento Pedagógico deverá acompanhar e apoiar os estudantes em seu desenvolvimento integral prestando atendimento individualizado ou em grupo, tanto para os estudantes que procurem o atendimento por iniciativa própria ou aqueles que são encaminhados por solicitação e/ou indicação de docentes e/ou pais. Também deverá realizar um trabalho multidisciplinar para melhor atender as necessidades de aprendizagem dos estudantes.

15.1.4 Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

Tem por finalidade garantir aos estudantes com deficiência, altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento, as condições específicas e necessárias que permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição, sendo executado pelo NAPNE – Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais, conforme Resolução no 30/2012.

Para tanto, o NAPNE promoverá ações junto à comunidade acadêmica para possibilitar:

- a) Acessibilidade Arquitetônica – Condição estrutural para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, dos mobiliários, das edificações, dos

serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

b) Acessibilidade Atitudinal – Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

c) Acessibilidade Pedagógica – Diminuição de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas. Também está relacionado ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), extremamente necessário e importante para o desenvolvimento dos nossos estudantes com necessidades diversas.

d) Acessibilidade nas comunicações – Diminuição de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

e) Acessibilidade Digital – Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

f) Sala Recursos/Multimeios – É um ambiente com materiais específicos para atendimento de pessoas que porventura tenham necessidades especiais e assim promover uma melhor relação de ensino aos estudantes.

O NAPNE analisa os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as orientações à Direção de Desenvolvimento Educacional (DDE) para as devidas providências e encaminhamentos junto aos docentes.

Os casos de necessidades educacionais especiais percebidos no decorrer do processo de formação deverão ser informados ao NAPNE para que, junto à equipe multidisciplinar, o AEE, as coordenações de cursos e os docentes, sejam dados os devidos encaminhamentos. O NAPNE atuará no âmbito institucional interno e externo, assessorando a DDE do *campus*.

Quando se fizer necessário, mediante análise do NAPNE, será elaborado pelos docentes, o Plano Educacional Individual - PEI, com a colaboração dos membros do

NAPNE, AEE, equipe multidisciplinar e coordenações de curso, possibilitando ao aluno que apresente especificidade e dificuldade na aprendizagem, o registro do seu desenvolvimento ao longo do processo, a garantia da permanência e a saída com sucesso do IFSULDEMINAS. O NAPNE poderá propor, caso seja necessário, a flexibilização curricular e a terminalidade específica.

15.1.5 Demais Programas

Além dos programas mencionados acima, na Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS também estão incluídos o Programa de Assistência à Saúde, o Programa de Acompanhamento do Serviço Social, o Programa Mobilidade Estudantil – Nacional e Internacional, o Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura e o Programa de Inclusão Digital.

15.2 Plano Estratégico de Permanência e Êxito

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão proporcionadas ao estudante por meio de:

- a) recuperação paralela, desenvolvida no contraturno com o objetivo do estudante recompor aprendizados durante o período letivo possibilitando além de recuperar qualitativamente, também recuperar quantitativamente (avaliação substitutiva);
- b) programas de tutoria/monitoria, que incentivem grupos de estudos entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- c) atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes;
- d) atendimentos aos alunos individualmente e/ou coletivamente pelos professores em horários alternados em local predeterminado publicado no site da instituição – plantões para tirar dúvidas.

15.3 Representação Estudantil

Uma das formas de representação dos estudantes dos cursos se dará por meio do Grêmio Estudantil – no caso dos cursos técnicos integrados e subsequentes e, dos Centros Acadêmicos – no caso dos cursos superiores, criados a partir do incentivo da própria instituição, porém, com a autonomia necessária para que os alunos sejam representados. O Grêmio Estudantil e os Centros Acadêmicos, contam com uma sala de atendimento (conforme haja disponibilidade do *campus*), diretoria e estatuto próprio. Além dessas representações estudantis, o *campus* conta com um representante de turma de cada sala, para fazer o elo de comunicação entre o corpo discente, docente e direção.

Há de se ressaltar a participação dos estudantes no Colegiado de Curso, no NAPNE e nos demais órgãos colegiados: Colegiado Acadêmico do *Campus* (CADEM), Câmara de Ensino (CAMEN), Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP).

Garantindo-se a representação dos estudantes nesses órgãos, garante-se a democracia participativa e reitera-se o compromisso dos estudantes no processo pedagógico, bem como o reconhecimento deste direito, contribuindo para a formação da cidadania.

15.4 Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino bem como proporcionar condições para o seu êxito e conclusão do curso, respeitando sempre as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos vários grupos sociais. Para isso, possui o NAPNE, conforme mencionado no item 17.4, é o núcleo responsável por lutar pela consolidação dos direitos das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento em

busca da emancipação e inclusão desses estudantes. Em fase de implantação, estão sendo criados o NEABI – Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiros e Indígena e o NEGES – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Educação e Sexualidade, núcleos sistêmicos que atuarão junto ao NAPNE nas ações de inclusão dentro do IFSULDEMINAS. Ambos se constituem efetivos meios de implementação de políticas de educação inclusiva e também para a diversidade.

15.5 Regulamento Disciplinar do Corpo Discente

O Regulamento Disciplinar do Corpo Discente tem o objetivo de estabelecer os direitos, os deveres, os vetos e a conduta dos estudantes do IFSULDEMINAS, visando o bom andamento das atividades escolares, o aprendizado efetivo dos estudantes, a convivência saudável de toda a comunidade escolar e a conservação do patrimônio público.

Para os efeitos deste regulamento, Corpo Discente é a expressão utilizada para designar o conjunto de TODOS os estudantes regularmente matriculados nas modalidades de ensino oferecidas pelo IFSULDEMINAS.

15.6 Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos é realizado por meio da aplicação de formulários no site da instituição para conhecer a realidade dos nossos egressos no mundo do trabalho e, assim, contribuir para traçar estratégias de parcerias e convênios com empresas, instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IFSULDEMINAS. Também serão previstas a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IFSULDEMINAS concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade o atendimento aos seus egressos. A instituição acompanha os egressos a partir de ações articuladas entre as Pró-Reitorias de Ensino e Extensão e as Coordenações de Cursos.

16 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

São recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem devem permitir a execução do projeto pedagógico do curso e a garantia da acessibilidade e do domínio das TICs.

O *Campus* disponibiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem, MOODLE, que permite o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato Web, dentre os quais destacam-se aulas virtuais, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (*webquest*), modeladores, animações, textos colaborativos (*wiki*).

Ressalta-se a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada, oferecido tanto ao público interno e externo para aquisição das noções de informática básica.

17 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiência anteriores seguirão os dispositivos da Resolução nº 06/2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico (MEC, 2012), ao qual estabelecem em seu art. 36 os seguintes critérios:

Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluído em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante; IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

18 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado de Curso é órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento previstas na resolução 033/2014, do IFSULDEMINAS. Colegiado do Curso será constituído de:

- I. Coordenador de curso;
- II. Dois representantes titulares técnico-administrativos em Educação, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes;
- III. Dois representantes docentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.
- IV. Dois representantes discentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.

As reuniões do colegiado de curso devem acontecer bimestralmente, com a presença do setor pedagógico, ou sempre que se fizer necessário, atendendo ao pedido de pelo menos 50% de seus membros.

De acordo com a Resolução 033/2014, são funções dos colegiados de curso:

- Emitir parecer sobre a extinção ou implantação de cursos
- Propor currículos de cursos e suas possíveis alterações, com acompanhamento do setor pedagógico;
- Validar, com o apoio da supervisão pedagógica, alteração no critério de avaliação do docente.
- Analisar casos que não foram previstos na resolução.

18.1 Atuação do(a) Coordenador(a)

Conforme a Resolução 33/2014 IFSULDEMINAS, compete ao Coordenador de Curso:

- determinar, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, as datas das reuniões ordinárias do Colegiado a serem realizadas;
- convocar reuniões ordinárias e extraordinárias, ou a requerimento dos membros do Colegiado, considerando a maioria simples;

- presidir as reuniões do Colegiado e nelas manter a ordem;
- fazer ler a ata da reunião anterior e submetê-la a aprovação;
- dar conhecimento ao Colegiado de toda matéria recebida;
- designar relator que não poderá ser autor da proposição, mediante rodízio, e distribuir-lhe a matéria sobre a qual deverá emitir parecer;
- sem observância de rodízio, poderá ser designado relator um dos membros que possuir notórios conhecimentos especializados na matéria em estudo.
- conceder a palavra aos membros do Colegiado que a solicitarem;
- interromper o orador que estiver falando sobre o vencido ou assunto fora da pauta;
- submeter à votação as matérias sujeitas ao Colegiado e proclamar o resultado da eleição;
- conceder vista dos processos aos membros do colegiado que a solicitarem, nos termos deste Regimento;
- assinar os pareceres e convidar os demais membros do Colegiado a fazê-lo;
- enviar ao Colegiado Acadêmico do *Campus* (CADEM) toda matéria destinada ao plenário;
- ser o intermediário entre o Colegiado de Curso e o CADEM;
- assinar o expediente relativo a pedido de informações formuladas pelos relatores ou pelo Colegiado.
- acompanhar a execução do currículo, avaliando, controlando e verificando as relações entre as diversas disciplinas, orientando e propondo a outros órgãos de Coordenação de ensino, as medidas cabíveis;
- participar junto à Coordenação Geral de Ensino Técnico e Chefia de Departamento, sobre a elaboração da programação acadêmica, do calendário acadêmico e do horário das aulas; compatibilizando-os com a lista de oferta de disciplinas;
- assessorar os órgãos competentes em assuntos de administração acadêmica, referente ao Curso; acompanhar a matrícula dos estudantes de seu curso, em colaboração com o órgão responsável pela matrícula;
- assessorar a Coordenação Geral de Ensino Técnico ou órgão equivalente no processo de transferências, dispensa de disciplinas, elaboração e revisão de programas analíticos, alterações na matriz curricular, presidir o Colegiado de Curso, dentre outras.

- assessorar os professores, na execução das diretrizes e normas emitidas pelo Colegiado de Curso;

- coordenar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, bem como sua atualização, garantindo o envolvimento dos professores, estudantes, egressos do curso e, ainda das entidades ligadas às atividades profissionais;

- apresentar sugestões à Coordenação Geral de Ensino Técnico e Chefia de Departamento sobre assuntos de sua natureza que tenham por finalidade a melhoria do ensino, das relações entre comunidades envolvidas, do aprimoramento das normas pertinentes e outras de interesse comum.

19 CORPO DOCENTE DO CAMPUS

Quadro 4 – Corpo Docente do Campus.

Professor	Titulação	Área	Currículo Lattes
Aidalice Ramalho Murta	Doutora	Português/Literatura	http://lattes.cnpq.br/7011210532296276
Carlos Alberto de Albuquerque	Mestre	Matemática	http://lattes.cnpq.br/5006817155432360
Celso Dias Madureira	Mestre	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/9492325748003336
Danielle Martins Duarte Costa	Doutora	Engenharia de Produção	http://lattes.cnpq.br/00121693063302673
Diego César Terra de Andrade	Doutor	Administração	http://lattes.cnpq.br/8184154869309723
Elgte Elmin Borges de Paula	Doutora	Química/Eng. Química	http://lattes.cnpq.br/1510318826740758
Eliane Gomes da Silveira	Mestre	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/1446291025686613
Elisângela Aparecida Lopes	Doutorado	Letras	http://lattes.cnpq.br/2065489076594209
Emerson José Simões da Silva*	Graduado	Artes	http://lattes.cnpq.br/9615064313941145
Fabiana Rezende Cotrim	Mestre	Engenharia de Energia	http://lattes.cnpq.br/4968884709066573
Fabio Augusto de Abreu	Mestre	Matemática	http://lattes.cnpq.br/1282235611978762
Fernando Alberto Facco	Mestre	Bioética	http://lattes.cnpq.br/2392572397433430
Fernando Carlos Scheffer Machado	Doutor	Eng. Civil	http://lattes.cnpq.br/9010231260865720
Flávio Adriano Bastos	Doutor	Química	http://lattes.cnpq.br/3377990217839503
Flávio Heleno Graciano	Mestre	Matemática	http://lattes.cnpq.br/5071833681391241
Flávio Santos Freitas	Doutor	Química	http://lattes.cnpq.br/9266918174869927

Gabriela Belinato	Doutora	Engenharia de Produção	http://lattes.cnpq.br/7426848679496167
Isaías Pascoal	Doutor	Ciências Sociais	http://lattes.cnpq.br/7024609519643587
Ismael David de Oliveira Muro	Mestre	Ciências da Reabilitação	http://lattes.cnpq.br/7839226754609396
João Lameu da Silva Júnior	Doutor	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/7563505845567082
João Paulo Martins	Doutor	Físico - Química	http://lattes.cnpq.br/5697293681353236
José Nilson da Conceição	Mestre	Ciência e Tecnologia Ambiental	http://lattes.cnpq.br/0432790306636052
Júlia Vidigal Zara	Doutora	Estudos Linguísticos	http://lattes.cnpq.br/3036784378544248
Juliano Romanzini Pedreira	Mestre	Engenharia de Energia	http://lattes.cnpq.br/0532387355655579
Lucas Henrique Xavier da Costa Firmino	Graduado	Letras-Português/Espanhol	http://lattes.cnpq.br/2358037322007804
Luciana Simionatto Guinesi	Doutora	Química Analítica	http://lattes.cnpq.br/0575779469074257
Luis Antonio Tavares	Mestre	Engenharia Elétrica	http://lattes.cnpq.br/0531225081277249
Marcelo Carvalho Bottazzini	Doutor	Eng. Civil/Seg. Trabalho	http://lattes.cnpq.br/7297759651588834
Márcio Boer Ribeiro	Doutor	Física	http://lattes.cnpq.br/7476560383581698
Maria Cecília Rodrigues Simões	Doutora	Química	http://lattes.cnpq.br/8517195332607919
Maria Josiane Ferreira Gomes	Doutora	Matemática	http://lattes.cnpq.br/3995801968580333
Mariana Felicetti Rezende	Doutora	Arquitetura	http://lattes.cnpq.br/5576355214751433
Michelle Nery	Mestre	Ciência da Computação	http://lattes.cnpq.br/4861674143243894
Nathália Vieira Barbosa	Mestre	Química Analítica	http://lattes.cnpq.br/7052464924811586

Núria Ângelo Gonçalves	Doutora	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/7927232323139564
Olímpio Gomes da Silva Neto	Doutor	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/4589309400302104
Osmar de Araújo Dourado Júnior	Doutor	Engenharia Elétrica	http://lattes.cnpq.br/4611853947126726
Pablyne SantAna Cristeli	Mestre	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/4353382999025347
Paula Ribeiro Ferraz	Mestre	História	http://lattes.cnpq.br/8687907996442199
Paulo César Xavier Duarte	Doutor	Biologia	http://lattes.cnpq.br/3475221410777875
Paulo Roberto Labegalini	Doutor	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/3721194537481344
Régis Marciano de Souza	Mestre	Eng Civil/Edificações	http://lattes.cnpq.br/7649734521943172
Rejane Barbosa Santos	Doutora	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/7261447394457726
Rodolfo Henrique Freitas Grillo	Mestre	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/8468056575241634
Ronã Rinston Amaury Mendes	Doutor	Administração	http://lattes.cnpq.br/3637731390926371
Rosângela Alves Dutra	Mestre	Segurança do Trabalho	http://lattes.cnpq.br/9120426911732803
Samuel Santos de Souza Pinto	Mestre	Engenharia Civil	http://lattes.cnpq.br/3410718063456309
Silas Santana Nogueira	Mestre	Biologia	http://lattes.cnpq.br/1168054761101131
Solange Cristina Raimundo Alves	Especialista	Matemática	http://lattes.cnpq.br/6313267378214672
Victor Aias Martins Gomes	Mestre	Engenharia Química	http://lattes.cnpq.br/0150121282521282
Vlander Verdade Signoretti	Mestre	Geografia	http://lattes.cnpq.br/0067786956157481
Yuri Vilas Boas Ortigara	Mestre	Edificações/Eng. Civil	http://lattes.cnpq.br/9741767359602462

20 CORPO ADMINISTRATIVO

Quadro 5 – Corpo Administrativo do Campus.

Servidor	Cargo	Titulação
Anderson Claiton dos Reis	Assistente em Administração	Graduado
Andressa de Carvalho Freitas	Técnica de Laboratório/Química	Graduada
Andreza Luiza Santos	Assistente em Administração	Mestre
Brenda Tarcísio da Silva	Técnico de Laboratório/Edificações	Técnica
Cybele Maria dos Santos Martins	Psicóloga	Especialista
Daniel Reis da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestre
Danilo Fernandes da Silva	Técnico em TI	Especialista
Davi Ribeiro Militani	Técnico em TI	Graduado
Eliane Silva Ribeiro	Administradora	Especialista
Emerson Zetula da Silva	Auxiliar em Administração	Especialista
Eric Fabiano Esteves	Bibliotecário Documentalista	Mestre
Fabiano Paulo Elord	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialista
Fernando Reis Moraes	Técnico em TI	Especialista
Gilmar Rodrigo Muniz	Técnico de Laboratório/Edificações	Técnico
Guilherme Rodrigues de Souza	Téc. Lab. Informática	Especialista
Ivanete Fonseca Martins de Abreu	Tradutora Intérprete de Linguagem de Sinais	Graduada
Juciana de Fátima Garcia	Técnico de Laboratório/Edificações	Técnica
Juliana Andrade Nunes	Técnica de Laboratório/Química	Mestre
Kesia Ferreira	Assistente em Administração	Especialista
Ligia Viana Azevedo	Assistente em Administração	Mestre
Lucas Martins Rabelo	Assistente de Alunos	Especialista
Luciana Goulart Carvalho	Aux. Administração	Graduada
Luciene de Castro	Jornalista	Graduada
Marcel Freire da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialista
Maria Elizabeti da Silva Bernardo	Assistente Social	Especialista

Mayara Lybia da Silva	Auxiliar de Biblioteca	Especialista
Michelle Rose Araujo Santos de Faria	Bibliotecária	Especialista
Priscila da Silva Machado da Costa	Engenheira Química	Mestre
Priscilla Barbosa Andery	Assistente de Alunos	Graduada
Rodrigo Janoni Carvalho	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestre
Rosana Rovaris Zanotti	Assistente de Alunos	Graduada
Rosenildo Paiano Renaki	Assistente em Administração	Graduado
Sarita Luiza de Oliveira	Assistente em Administração	Especialista
Silvana Aparecida de Andrade	Auxiliar em Administração	Ensino Médio
Suzan Evelin Silva	Enfermeira	Especialista
Tônia Amanda Paz dos Santos	Assistente em Administração	Graduada
William Roger Martinho Pereira	Técnico em Contabilidade	Graduado
Xenia Souza Araújo	Pedagoga	Especialista

21- INFRAESTRUTURA

Atualmente, o IFSULDEMINAS atua em diversos níveis: médio, técnico, graduação e pós-graduação, em 27 diferentes áreas. O objetivo é ampliar o acesso ao ensino profissionalizante nos 178 municípios de abrangência, beneficiando 3,5 milhões de pessoas, direta ou indiretamente. O *Campus* possui a seguinte estrutura:

21.1 - Biblioteca

Com a função de centro de disseminação seletiva da informação e incentivo à leitura e cultura, a biblioteca “Paulo Freire” do *Campus* Pouso Alegre com 616,58 m² proporciona à comunidade escolar um espaço dinâmico de convivência, auxiliando no ensino, pesquisa e extensão.

Tem como visão contribuir como órgão facilitador no processo ensino-aprendizagem utilizando a qualidade e a inovação dos serviços oferecidos como meta para superar as necessidades. Novas instalações foram construídas, ampliando o espaço oferecido para estudos em grupos, individuais (10 mesas de estudo individual; 07 mesas de estudo coletivo; 06 computadores para pesquisa; 04 salas de estudo em grupo; 01 sanitário feminino com acesso a cadeirante; 01 sanitário masculino com acesso a cadeirante e bebedouro).

A biblioteca oferece a toda sua comunidade acadêmica serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica, visitas orientadas, acesso à Internet, empréstimos entre bibliotecas, acesso ao Portal Capes e serviços de malotes que atendem as solicitações de obras que não constam no acervo. O acervo é composto por 1973 títulos e 8593 exemplares. Além de livros impressos, a biblioteca possui ainda acesso a Plataforma "Minha Biblioteca" (biblioteca virtual), periódicos e materiais audiovisuais, disponíveis para empréstimo domiciliar e consulta interna dos usuários cadastrados. O Acervo da Biblioteca é aberto, de livre acesso às estantes. A Classificação Decimal de *Dewey* – CDD é utilizada para determinar os assuntos que representam as obras do acervo e o Código de Catalogação Anglo Americano –

AACR2 é aplicado na descrição bibliográfica, definindo as formas de entrada dos dados, padronizando a catalogação a nível internacional e subsidiando o tratamento da informação.

Todo o acervo da Biblioteca está disponibilizado no Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas, que permite a informatização e organização do catálogo bibliográfico, possibilitando o acesso virtual. A equipe técnico-administrativa responsável pelos serviços da biblioteca é composta por dois bibliotecários – documentalista e um auxiliar de biblioteca. A Biblioteca está diretamente ligada à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Biblioteca tem como função ser o centro de disseminação seletiva da informação e incentivo à leitura e cultura. A biblioteca do *Campus* Pouso Alegre proporciona à comunidade escolar um espaço dinâmico de convivência, auxiliando no ensino, pesquisa, inovação e extensão. Tem como visão contribuir como órgão facilitador no processo ensino-aprendizagem utilizando a qualidade e a inovação dos serviços oferecidos como meta para superar as necessidades. Novas instalações foram construídas, ampliando o espaço oferecido para estudos em grupos e individuais.

Oferece a toda sua comunidade acadêmica serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica, visitas orientadas, acesso à Internet, empréstimos entre bibliotecas, acesso ao Portal Capes e serviços de malotes que atendem as solicitações de obras que não constam no acervo.

O acervo geral é composto por 1973 títulos e 8593 exemplares. Além de livros impressos, a biblioteca possui biblioteca virtual, periódicos e materiais audiovisuais, disponíveis para empréstimo domiciliar e consulta interna dos usuários cadastrados. O Acervo da Biblioteca é aberto, de livre acesso às estantes. A Classificação Decimal de Dewey – CDD é utilizada para determinar os assuntos que representam as obras do acervo e o Código de Catalogação Anglo Americano – AACR2 é aplicado na descrição bibliográfica, definindo as formas de entrada dos dados, padronizando a catalogação a nível internacional e subsidiando o tratamento da informação.

O IFSULDEMINAS é integrante da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), tendo acesso a uma grande coleção de base de dados dados (mais de 170 coleções – número atualizado em 06/2017) via Portal de Periódicos CAPES/MEC.

21.2 - Instalações, Equipamentos e Laboratórios

O *Campus* Pouso Alegre possui 3 laboratórios de informática devidamente equipados com 40 computadores cada, e neles instalados os sistemas operacionais e aplicativos necessários para o curso em questão. Datashow e lousa também constam nas salas para apoio aos professores. Conta com ferramentas de software instaladas para suprir a necessidade das disciplinas relacionadas à prática do curso como o exemplo de 40 licenças do Software AUTOCAD, que é disponibilizado gratuitamente para Instituições de Ensino e para estudantes. Também possui instalado a suíte de aplicativos BrOffice utilizada para apoio e outros software utilitários. Além disso, com um link de internet exclusivo de mais de 50 Gb, possibilita a utilização de softwares e arquivamento baseados em nuvens como, por exemplo, *One Drive* (Microsoft) e *Drive* (Google).

Possui também 1 laboratório de Física, ginásio com sala de equipamentos esportivos para a realização das atividades de Educação Física e 3 amplos e bem equipados laboratórios para a 110 disciplina de Química. Complementarmente, possui amplo auditório com capacidade para 200 pessoas para a realização de palestras e eventos extraclasse e um teatro de arena para aproximadamente 100 pessoas.

As aulas práticas utilizam laboratórios específicos, com equipamentos para o desenvolvimento de atividades específicas. O *Campus* possui os seguintes laboratórios:

- Laboratório de Higiene Ocupacional e Ergonomia;
- Laboratório de Equipamento de Proteção Individual;
- Laboratório de Desenho Arquitetônico;
- Laboratório de Informática;
- Laboratório de Suporte Básico à Vida;
- Laboratório de Proteção Contra Incêndios.

23 - CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Receberá o diploma de Técnico em Segurança do Trabalho o estudante que tiver sido aprovado, dentro dos prazos de integralização do curso, em todos os componentes curriculares. O Técnico em Segurança do Trabalho na Modalidade Subsequente não prevê certificação intermediária.

O Regimento do IFSULDEMINAS para os cursos Subsequentes estabelece que o IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico de Nível Médio aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado de acordo com a legislação em vigor. A Diplomação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, modalidade Subsequente, efetivar-se-á somente após o cumprimento, com aprovação em todos os componentes da matriz curricular do projeto pedagógico do curso. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial do *Campus*, com data prevista no Calendário Escolar. Caso o discente esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

Após a conclusão de todas as disciplinas constantes na matriz curricular do curso e o cumprimento do estágio curricular obrigatório, o IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre expedirá o diploma de nível técnico na respectiva habilitação profissional, mencionando o eixo tecnológico em que o mesmo se vincula. Os diplomas de técnico serão acompanhados dos respectivos históricos escolares, que deverão explicitar as competências definidas no perfil profissional de conclusão de curso. O concluinte do curso receberá, após conclusão do curso, o diploma de Técnico em Segurança do Trabalho.

24 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os períodos de matrícula e rematrícula serão previstos em Calendário Acadêmico conforme Resolução do CONSUP 047/12. Os discentes deverão ser comunicados de 111 normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula. O discente, mesmo por intermédio do seu representante legal, se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado, será considerado evadido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal**, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de Julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: acesso em 10 de março de 2014.

BRASIL. **Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação 2015**: Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/file>. Acesso em 11/09/2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012**. Define as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP 9/2001**. Disponível em: acesso em 17 de Março de 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº 39, de 08 de dez. 2004**. Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 2 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 2005**. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de

ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB n. 17/2001, de 3 de julho de 2001.** Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer 14/2009 - MEC/SEESP/DPEE.** Dispõe sobre a Terminalidade Específica.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução n. 02/2001, de 14 de setembro de 2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB nº 01, de 30 de maio de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB 02/2012, de 30 de janeiro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB Nº 06/2012, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. XXXIV. 2006. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo. ISBN 85-7515-371-4.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G. **Ensino Médio e Técnico profissional:** disputa de concepções e precariedade. São Paulo: Jornal Le Monde Diplomatique Brasl. Ano 6, nº 68, março de 2013, p.28-29.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado:** concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, M. **Concepção Dialética da História.** São Paulo: Cortez, 1995.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio:** uma perspectiva construtiva. 11. ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Resolução nº 097/2019, de 18 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a aprovação das Normas de Estágio Curricular. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2019/097.2019.pdf. Acesso em 21 de Agosto de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Resolução nº 028/2013, de 17 de setembro de 2013.** Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio. Disponível em: acesso em 30 de março de 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Resolução nº 102/2013, de 16 de Dezembro de 2013.** Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. Disponível em: acesso em 18 de Março de 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS **Resolução nº 101/2013, de 16 de Dezembro de 2013.** Dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS. Disponível em: acesso em 18 de Março de 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Resolução nº 009/2014, de 13 de Março de 2014.** Dispõe sobre a aprovação da alteração da Resolução 057/2011 que trata da Instrução Normativa para a abertura de novos Cursos nos *Campus* do IFSULDEMINAS. Disponível em: acesso em 27 de Março de 2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional dos cursos técnicos.** Edição 2012. Disponível em: acesso em 01 de março de 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria MEC nº 646, de 14 de maio de 1997.** Regulamenta a implantação do disposto nos artigos nº39 a 42 da Lei nº 9.394/96 e no Decreto nº 2.208/97 e dá outras providências.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Rede de educação profissional completa cinco anos de desafios.** Portal do Ministério da Educação, 2013. Disponível em: acesso em 01 de março de 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de Janeiro de 2004.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: acesso em 12 de Março de 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB Nº 2/2012, de 15 de Junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: acesso em 10 de Março de 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP 9/2001.** Disponível em: acesso em 17 de Março de 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº. 39/2004.** Disponível em: acesso

em 30 de março de 2015.

MINISTÉRIO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. **Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008**. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em: acesso em 15 de março de 2015.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação**. Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a construção de Currículos Inclusivos. Curitiba, PR, 2006. 58p. Disponível em: Acesso em: 20/12/2015.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SMOLE, K. C. S. **A Matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.